

CUIDANDO DOS CUIDADORES: ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL EM CONTEXTOS PROFISSIONAIS

VOLUME 1



Organizadores

Luciana do Socorro Lima da Silva
Francisco Alves Lima Júnior
karla Vanessa Moraes Lima

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



CUIDANDO DOS CUIDADORES: ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL EM CONTEXTOS PROFISSIONAIS

VOLUME 1



Organizadores

Luciana do Socorro Lima da Silva

Francisco Alves Lima Júnior

karla Vanessa Moraes Lima

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**CUIDANDO DOS CUIDADORES: ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA A SAÚDE
MENTAL EM CONTEXTOS PROFISSIONAIS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Luciana do Socorro Lima da Silva

Francisco Alves Lima Júnior

karla Vanessa Moraes Lima

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C966 Cuidando dos cuidadores : abordagens integrativas para a saúde mental em contextos profissionais : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Luciana do Socorro Lima da Silva, Francisco Alves Lima Júnior e Karla Vanessa Moraes Lima. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-269-7

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7

1. Profissionais da área da saúde - Saúde mental.
 2. Policiais - Saúde mental.
 3. Professores - Saúde mental.
 4. Burnout (Psicologia) - Prevenção.
 5. Estresse ocupacional - Prevenção.
- I. Silva, Luciana do Socorro Lima da. II. Lima Júnior, Francisco Alves. III. Lima, Karla Vanessa Moraes. IV. Título.

CDD23: 363.119

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos este compêndio de conhecimento dedicado à compreensão das complexas dinâmicas envolvendo saúde mental em contextos profissionais desafiadores.

No primeiro capítulo, “Transtorno de Ansiedade em Acadêmicos de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa”, exploramos as tensões emocionais enfrentadas pelos acadêmicos de enfermagem em sua jornada educacional. Uma análise abrangente, fundamentada em evidências, oferece uma visão crítica sobre os desafios que moldam a formação desses profissionais da saúde.

O segundo capítulo, “Conhecimento dos Policiais Militares sobre a Síndrome de Burnout”, lança luz sobre a conscientização e compreensão dos policiais militares em relação a um fenômeno que afeta muitos em profissões de alto estresse. Aprofundamo-nos nas raízes e consequências da Síndrome de Burnout, buscando compreender como o conhecimento pode ser uma ferramenta valiosa na prevenção e manejo dessa condição.

No terceiro capítulo, “Síndrome de Burnout em Docentes de uma Universidade Pública do Tocantins”, dirigimos nosso olhar aos educadores, explorando as tensões e demandas que permeiam o ambiente acadêmico. Este capítulo destaca a importância de reconhecer os sinais precoces da Síndrome de Burnout e desenvolver estratégias para cultivar ambientes de trabalho mais saudáveis.

O quarto capítulo, “Ambiente de Trabalho e Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Superior”, amplia nossa análise sobre as condições laborais que podem contribuir para a Síndrome de Burnout em professores universitários. Examinamos como a cultura organizacional e as demandas do ensino superior podem desempenhar um papel significativo na saúde mental desses profissionais.

No quinto capítulo, “Síndrome de Burnout e os Fatores de Risco em Policiais Militares”, retornamos ao universo dos policiais militares, investigando a fundo os fatores de risco que podem predispor esses profissionais à Síndrome de Burnout. Uma análise crítica e abrangente destaca a necessidade urgente de estratégias de prevenção e apoio.

Finalmente, no sexto capítulo, “Impacto na Saúde Mental das Equipes Multiprofissionais que Prestaram Assistência ao Paciente COVID-19 – Revisão Integrativa”, abordamos a crise global de saúde e seu impacto nas equipes que estiveram na linha de frente. Examinamos o esgotamento e as implicações emocionais que afetam os profissionais de saúde envolvidos na resposta à pandemia.

Em cada capítulo, nosso objetivo é ir além da superfície, oferecendo insights que inspirem reflexão e, esperamos, catalisem ações positivas. Este livro é uma chamada para a conscientização, compreensão e, acima de tudo, para a promoção de ambientes

profissionais que nutram a saúde mental daqueles que dedicam suas vidas a servir os outros. Que estas páginas sirvam como um guia compassivo em direção a um futuro mais saudável e resiliente para todas as profissões abordadas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vilena Mendes Duarte

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

Karla Vanessa Moraes Lima

Igor Rodrigues da Fonseca

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Valéria Pereira Lima

Jesuane Cavalcante Melo de Moraes

Cristiana Maria De Araújo Soares Gomes

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7/11-19

CAPÍTULO 2.....20

CONHECIMENTO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

Julliany Karoliny da Silva Guedes

Bruna Rafaella Carvalho Andrade

Deborah Pestana Lima Vieira

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

Valéria Pereira Lima

Catilena Silva Pereira Santana

Igor Rodrigues da Fonseca

Luciana do Socorro Lima da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7/20-26

CAPÍTULO 3.....27

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO TOCANTINS

Estela Ramos Martins Leite

Cianny Ximenes Rodrigues Silva

Karla Vanessa Morais Lima

Josemkelma Melo dos Santos Costa

Lyah Lamarck

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

Igor Rodrigues da Fonseca

Luciana do Socorro Lima da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7/27-36

CAPÍTULO 4.....37

AMBIENTE DE TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Estela Ramos Martins Leite

Francisco Alves Lima Júnior

Bruna Rafaella Carvalho Andrade

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

Igor Rodrigues da Fonseca

Darlene Teixeira Castro

Lílian Natália Ferreira de Lima

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7/37-44

CAPÍTULO 5.....45

SÍNDROME DE BURNOUT E OS FATORES DE RISCO EM POLICIAIS MILITARES

Julliany Karoliny da Silva Guedes

Francisco Alves Lima Júnior

Bruna Caroline Silva Falcão

Bruna Rafaella Carvalho Andrade

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Igor Rodrigues da Fonseca

João Paulo Costa Alves

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7/45-54

CAPÍTULO 6.....55

**IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS QUE
PRESTARAM ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COVID-19 – REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Carla Silva Oliveira

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

Karla Vanessa Moraes Lima

Francisco Alves Lima Júnior

Bruna Rafaella Carvalho Andrade

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Igor Rodrigues da Fonseca

Catilena Silva Pereira Santana

Loane Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-269-7/55-67

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vilena Mendes Duarte¹;

Patrícia dos Santos Silva Queiroz²;

Karla Vanessa Moraes Lima³;

Igor Rodrigues da Fonseca⁴;

Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁵;

Valéria Pereira Lima⁶;

Jesuane Cavalcante Melo de Moraes⁷;

Cristiana Maria De Araújo Soares Gomes⁸.

RESUMO: O termo ansiedade, todavia, pode se referir a eventos bastante diversos, tanto no que diz respeito a estados internos do falante, quanto a processos comportamentais que produzem esses estados internos. O objetivo da pesquisa é compreender a interação transtorno de ansiedade no desempenho acadêmico. A metodologia aplicada na pesquisa deste artigo trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada em artigos científicos e livros acadêmicos. Os resultados apontam que a tensão no ambiente é comum em todos os cursos, no caso de enfermagem, se agrava quando o graduando compreende a complexidade e risco atribuído a classe. Muitos eventos descritos como agradáveis podem implicar em um sentimento de ansiedade, principalmente quando envolvem espera. Entretanto, é principalmente quando a ansiedade se refere à relação do indivíduo com eventos aversivos em suas múltiplas possibilidades de interação, que ela adquire o status de queixa clínica. O ingresso na universidade é um período de transição que desencadeia mudanças na visão social e profissional, configurando o fim de um ciclo e o início de outro.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Faculdade. Saúde mental.

ABSTRACT: The term anxiety, however, can refer to quite different events, both with regard to the speaker's internal states and the behavioral processes that produce these internal states. The objective of the research is to understand the interaction of anxiety disorder on performance academic. The methodology applied in the research of this article is an integrative review, based on scientific articles and academic books. The results indicate that tension in the environment is common in all courses, in the case of nursing, it worsens when the student understands the complexity and risk attributed to the class. Many events described as pleasant can imply a feeling of anxiety, especially when they involve wait. However, it is mainly when anxiety refers to the individual's relationship with aversive events in their multiple possibilities of interaction, that it acquires the status of a clinical complaint. Entering university is a period of transition that triggers changes in social and professional vision, configuring the end of one cycle and the beginning of another.

KEY-WORDS: Anxiety. Faculty. Mental health.

INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é o medo exacerbado de situações hipotéticas do cotidiano (OLIVEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2017). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) descreve o transtorno como a resposta emocional mediante a sensação de ameaça futura.

As principais características diagnósticas nesse transtorno são a tensão muscular, hiper vigilância, cautela/esquiva quando há uma interação física e superestimação do perigo em situações com baixíssimo grau de periculosidade (GILLIHAN, 2020).

O termo ansiedade, todavia, pode se referir a eventos bastante diversos, tanto no que diz respeito a estados internos do falante, quanto a processos comportamentais que produzem esses estados internos. Muitos eventos descritos como agradáveis podem implicar em um sentimento de ansiedade, principalmente quando envolvem espera. Entretanto, é principalmente quando a ansiedade se refere à relação do indivíduo com eventos aversivos em suas múltiplas possibilidades de interação, que ela adquire o status de queixa clínica (LIJSTER, 2017).

O ingresso na universidade é um período de transição que desencadeia mudanças na visão social e profissional, configurando o fim de um ciclo e o início de outro. Tal circunstância marca as alterações ocorridas nos relacionamentos e na interação individual com o meio em que está inserido.

Em face das notícias recorrentes dos índices alarmantes de transtornos de ansiedade no meio acadêmico, suscitou-se o interesse em analisar as possíveis ocorrências e consequências (comportamentais, físicas, clínicas, relacionamentos) no meio, por isso torna-se auspicioso trabalhar o referido tema. Uma vez que a partir da problematização da temática pode-se chegar a um parâmetro da real incidência dos casos de transtorno de ansiedade em acadêmicos do curso de enfermagem.

Em meio a essa nova atmosfera, o indivíduo estará submetido a fatores estressores comuns ao meio acadêmico, tais como adequação a uma nova rotina de estudo, acompanhamento dos prazos pré-estabelecidos no cronograma e tensão pré provas. Esta é uma das situações que corrobora para a temática e problemática que será abordada – transtornos de ansiedade. Nesse sentido, surge a dúvida: O que diz as literaturas de 2018 à 2023 sobre o transtorno da ansiedade em acadêmicos de enfermagem?

Diante disso, será feita uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de compreender a interação transtorno de ansiedade no desempenho acadêmico, verificando as motivações geradoras do problema em acadêmicos dos cursos de enfermagem, tal como, construir um perfil do acadêmico com ansiedade; e identificar as motivações geradoras do transtorno.

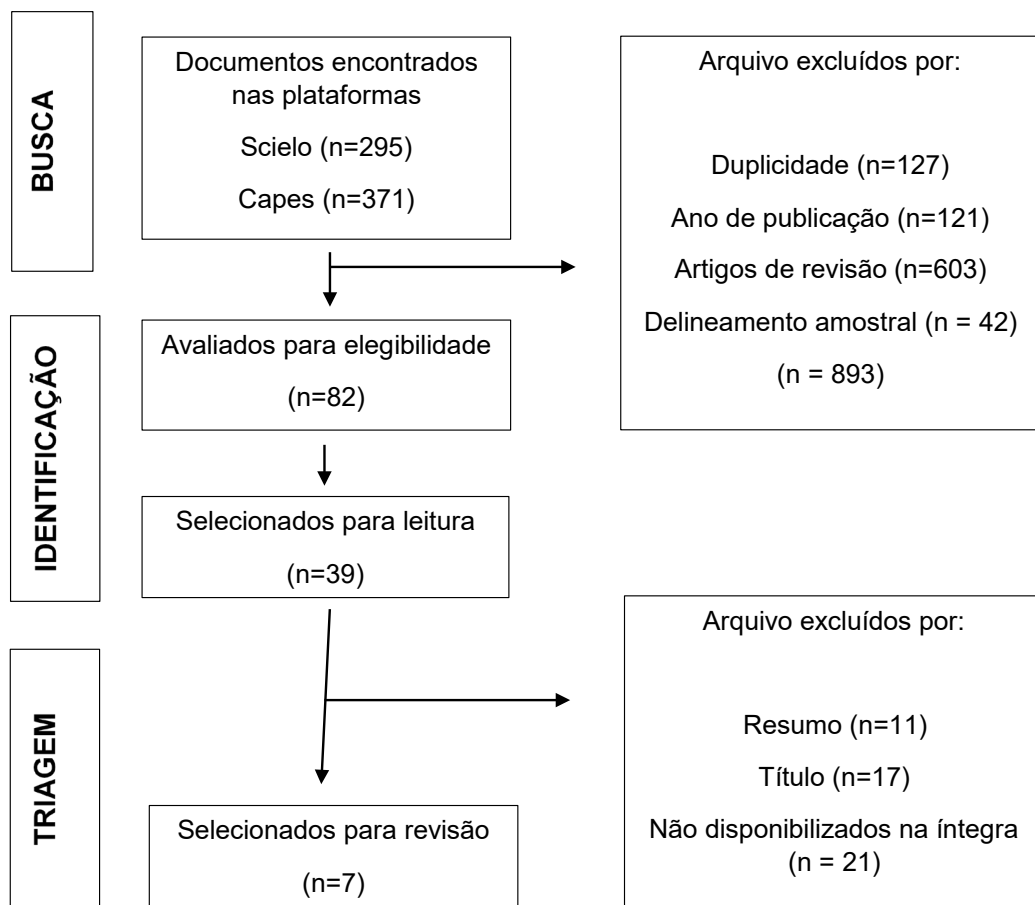
METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de estudo de revisão integrativa, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Gil (2017) descreve as contribuições da pesquisa bibliográfica de conhecimento secundário, já produzido por obras já impressa em formato de artigos.

A pesquisa foi realizada com os bancos de dados da Scielo, Periódico da Capes e PubMed e a feitura da pesquisa ocorreu em três momentos (busca, identificação e triagem), no primeiro momento houve a separação por termos de busca, que são: ansiedade (anxiety), faculdade (college), saúde mental (mental health).

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre os anos de 2018 a 2023, nas bases de dados mencionadas, sobre a importância do exercício resistido para idosos. Os critérios de exclusão foram a presença de artigos que não estavam disponibilizado na íntegra, resumos, títulos e outros idiomas que não seja o português e inglês, conforme o apresentado no fluxograma abaixo:

Gráfico 1: Fluxograma da pesquisa.



Fonte: autoria própria, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ano/Autor	Objetivos	Métodos	Resultados
DIAS JUNIOR <i>et al.</i> (2022)	Avaliar a ansiedade dos acadêmicos do curso de enfermagem e de medicina de uma universidade pública	Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com 272 acadêmicos de enfermagem e de medicina.	Constatou-se que houve predomínio do sexo feminino (72,1%), faixa etária de até 22 anos (48,9%), estado civil solteiro(a) (93,4%), não tabagistas (94,1%) e originários(as) de outros municípios (92,6%). Além disso, 92,3% estão satisfeitos com o curso, 97,1% se identificam com o curso, 90,4% mantinham-se financeiramente com a ajuda de familiares, 66,5% realizavam atividades extracurriculares e 71,0% vivenciaram algum evento marcante na vida no último ano. Dentre a totalidade de participantes, 58,1% foram classificados com ansiedade, sendo que para os participantes do curso de enfermagem obteve-se 58,4% e para medicina 57,9%.
TRINDADE <i>et al.</i> (2021)	Verificar a presença da ansiedade entre os alunos de enfermagem, odontologia e psicologia de uma instituição de ensino superior.	Estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa, através da aplicação de um instrumento de avaliação referente a sinais e sintomas de ansiedade e forma de controle da mesma. Participaram da pesquisa alunos matriculados nos cursos de enfermagem, odontologia e psicologia com idade igual ou superior a 18 anos	Com relação aos cursos, 86% dos alunos de enfermagem acreditam ser ansiosos, enquanto que 78% e 69% dos alunos do curso de odontologia e psicologia se dizem ansiosos, respectivamente. No que se diz respeito ao controle da ansiedade, 48,8% afirmaram ter dificuldade em controlá-la. Os acadêmicos de enfermagem, odontologia e psicologia consideram-se ansiosos e isso pode afetar de maneira prejudicial o desempenho acadêmico.
SANTIAGO <i>et al.</i> (2021)	Evidenciar índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de um centro universitário do Acre.	Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido junto a 80 alunos dos cursos de medicina e enfermagem	As médias de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os acadêmicos avaliados, os do curso de enfermagem apresentaram a maior média de sintomas de depressão e ansiedade e os do curso de medicina mais sintomas de estresse. Quando comparados por semestres, os estudantes do primeiro semestre de enfermagem apresentaram mais sintomas depressão e ansiedade e os do oitavo semestre de medicina, apresentaram mais estresse.

MENEZES <i>et al.</i> (2018)	Mensurar os níveis de ansiedade traço e ansiedade estado em estudantes do curso de Enfermagem frente à disciplina de Anatomia Humana I	Estudo quantitativo de corte transversal no qual foi aplicado o Inventário de ansiedade traço e estado (IDATE) uma semana antes da primeira avaliação da disciplina, numa Universidade particular da cidade de Aracaju (SE).	De acordo com a metodologia utilizada, pode-se concluir que a disciplina de anatomia não gerou ansiedade significativa nos discentes e que a ansiedade traço foi significativa independente das variáveis analisadas.
MIOTTO <i>et al.</i> (2022)	Identificar as manifestações de dor crônica (DC), ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal em tempos de pandemia	Estudo quantitativo, transversal, observacional e analítico, realizado de julho a novembro de 2020, com amostra de 119 estudantes de Enfermagem	A maioria dos estudantes de Enfermagem da amostra é do sexo feminino, com idade média de 23,4 anos, e 37,8% convivem com DC. Os estudantes com DC apresentaram maiores níveis de ansiedade e mais sintomas depressivos. Verificou-se associação entre DC, ansiedade e sintomas depressivos nessa amostra.
PEREIRA <i>et al.</i> (2019)	Conhecer as manifestações de ansiedade vivenciadas pelos estudantes de enfermagem em uma universidade do extremo sul do país.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com 18 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, sendo excluídos os que não tiveram interesse em participar	Neste estudo, foi constatado que os estudantes de enfermagem apresentam manifestações de ansiedade ao longo do curso de graduação, o que pode atrapalhar sua formação acadêmica e influenciar o modo de agir profissionalmente, bem como sua maneira em lidar com sua própria saúde, além de influenciar no relacionamento com seus futuros pacientes
SOTO;TRONCOSO (2020)	Estabelecer a relação entre o nível de ansiedade, o desempenho acadêmico e variáveis sociodemográficas em estudantes de enfermagem da “Universidad Católica del Maule”.	Estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. A amostra foi censo, de 94 estudantes.	Os níveis de ansiedade encontraram-se entre as faixas baixas e médias, sugere-se mantê-los para promover aprendizagens significativas. Resulta necessário analisar o planejamento curricular para reestruturar as redes curriculares e assim apoiar os estudantes trabalhadores e fazer compatível o trabalho com o estudo, com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida.

Fonte: autoria própria, 2023.

Dentre os artigos analisados conforme os preceitos estabelecidos na metodologia, foram selecionados sete. Deste modo, se faz necessário esmiuçar as informações contidas no mesmo.

Dias Junior *et al.* (2022) tem como intuito avaliar a ansiedade dos acadêmicos do curso de enfermagem e de medicina de uma universidade pública por meio de um estudo quantitativo, descritivo e transversal com 272 participantes, onde evidenciou-se que 58,1% dos participantes possuem ansiedade.

Já Trindade *et al.* (2021) expande seus horizontes para os cursos da saúde de determinada instituição, ou seja, os alunos de enfermagem, odontologia e psicologia objetivando verificar a presença de ansiedade. A pesquisa é um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa. Os resultados obtidos pontuam que 88% dos alunos de enfermagem possuem ansiedade.

Em consonância, Santiago *et al.* (2021) se propõe a evidenciar índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de um centro universitário do Acre por meio do estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa com 80 participantes, onde as três patologias foram encontradas com maior concentração em estudantes de enfermagem.

Em específico, Menezes *et al.* (2018) propõe uma mensuração de níveis de ansiedade traço e ansiedade estado em estudantes do curso de Enfermagem frente à disciplina de Anatomia Humana I que é elemento introdutório da graduação, onde avaliou-se pelo estudo quantitativo de corte transversal. Contudo, o resultado obtido não conseguiu avaliar as variáveis que, por sua vez, ocasionou a não configuração desse transtorno.

Miotto *et al.* (2022) tenta outra abordagem ao trazer as manifestações físicas e mentais de estudantes de Enfermagem utilizando o estudo quantitativo, transversal, observacional e analítico como método de pesquisa, onde verificou que as dores crônicas são recorrentes em estudantes com quadros de ansiedade.

Quanto a abordagens distintas, Pereira *et al.* (2019) gera uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com 18 acadêmicos que demonstraram que os estudantes de enfermagem ao longo da graduação possuem manifestações da ansiedade que, por sua vez, pode influenciar na qualidade da aprendizagem e na atuação futura do graduando.

Pensando em possibilidades para além do contexto historigráfico, selecionou-se o estudo de Soto e Trancoso (2020) que analisam a relação entre o nível de ansiedade, o desempenho acadêmico e variáveis sociodemográficas em estudantes de enfermagem da “Universidad Católica del Maule” que resultaram na identificação de baixos níveis de ansiedade devido aos fatores e condições de aprendizagem distintos do Brasil. Contudo, é válido destacar que a instituição em questão passou por reformulação metódica da Escola Normativa para Aprendizagem Significativa.

Segundo Dias Junior *et al.* (2022), Miotto *et al.* (2022) e Trindade *et al.* (2021) o perfil médio dos graduandos dos estudos selecionados é feminino entre 18 a 25 anos de idade, o período cursado é amplo, desde graduandos do primeiro período quanto do último.

Todos os artigos selecionados levantam os fatores que afetam negativamente os graduandos, sendo possível elenca-los em ordem de frequência: insegurança¹; dificuldade de absorver os conteúdos; medo em relação ao cotidiano futuro; atividades práticas; e relevância da profissão para sociedade ((DIAS JUNIOR *et al.*, 2022; TRINDADE *et al.*, 2021; SANTIAGO *et al.*, 2021; MENEZES *et al.*, 2018; MIOTTO *et al.*, 2022; PEREIRA *et al.*, 2019; e SOTO;TRONCOSO, 2020).

A ansiedade pode ter vários impactos negativos na vida dos graduandos de enfermagem, segundo as literaturas são: desempenho acadêmico prejudicado; estresse excessivo; saúde física comprometida; isolamento social; impacto na prática clínica (DIAS JUNIOR *et al.*, 2022; TRINDADE *et al.*, 2021; SANTIAGO *et al.*, 2021; MENEZES *et al.*, 2018; MIOTTO *et al.*, 2022; PEREIRA *et al.*, 2019; e SOTO;TRONCOSO, 2020).

É importante que os graduandos de enfermagem recebam o apoio adequado para lidar com a ansiedade. Isso pode incluir o acesso a recursos de saúde mental, como aconselhamento ou terapia, estratégias de gerenciamento do estresse, técnicas de relaxamento, exercícios físicos regulares e o estabelecimento de uma rede de apoio social. As instituições de ensino também podem desempenhar um papel importante ao fornecer programas de suporte e promover um ambiente de aprendizagem saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno de ansiedade é uma condição de saúde mental caracterizada por sentimentos intensos e persistentes de ansiedade, preocupação e medo. Pode afetar pessoas de diferentes áreas e profissões, incluindo acadêmicos de enfermagem. O estresse e as demandas do ambiente acadêmico podem contribuir para o desenvolvimento desse transtorno em estudantes.

Acadêmicos de enfermagem frequentemente enfrentam uma carga acadêmica pesada, prazos apertados, trabalho em equipe, exames clínicos e expectativas elevadas. Esses fatores podem levar a altos níveis de estresse e ansiedade. Além disso, a natureza do trabalho de enfermagem, que envolve cuidar de outras pessoas em situações de saúde desafiadoras, pode criar pressão adicional e aumentar a ansiedade.

1 Em todos artigos surge essa resposta, mas sempre desacompanhada de descrição de quais fatores fundamentam essa insegurança.

REFERÊNCIAS

DIAS JUNIOR, S.A. *et al* . Ansiedade em Acadêmicos de Enfermagem e de Medicina de uma Universidade Pública: Estudo Transversal. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 27, p. 81-94, jun. 2022 .

GILLIHAN, S.J. **Terapia cognitivo-comportamental**: Estratégias para lidar com ansiedade, depressão, raiva, pânico e preocupação. Editora Manole: São Paulo, 2020.

MENEZES, F.M.M. *et al*. Mensuração dos níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 93–100, 2018

MIOTTO, L.P. *et al*. Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia. **Esc Anna Nery** [Internet]. 2022;26(spe):e20210351

OLIVEIRA, D.V.; ANTUNES, M.D.; OLIVEIRA, J.F. Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, 18(4):316-322, out./dez. 2017

PEREIRA, F.L.B. *et al*. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. **Rev. pesquis. cuid. fundam.** (Online) ; 11(4): 880-886, jul.-set. 2019.

SANTIAGO, M.B. *et al*. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 73–84, 2021.

SOTO, C.M.; TRONCOSO, M.P. Relação entre o nível de ansiedade e desempenho acadêmico em estudantes de enfermagem. **Enferm. univ** [online]. 2020, vol.17, n.4, pp.437-448.

WHIBOURNE, S.K.; HALGIN, P.R. **Psicopatologia: Perspectivas Clínicas dos Transtornos Psicológicos**. Editora AMGH LTDA, Porto Alegre, 2013.

CONHECIMENTO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

Julliany Karoliny da Silva Guedes¹;

Bruna Rafaella Carvalho Andrade²;

Deborah Pestana Lima Vieira³;

Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁴;

Patrícia dos Santos Silva Queiroz⁵;

Valéria Pereira Lima⁶;

Catilena Silva Pereira Santana⁷;

Igor Rodrigues da Fonseca⁸;

Luciana do Socorro Lima da Silva⁹.

RESUMO: O estudo objetivou analisar o conhecimento dos militares da Síndrome de Burnout (SB). A metodologia foi baseada na abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando-se de questionário. Os dados foram coletados no final de abril e no começo do mês de maio de 2020, a amostra do estudo foi constituída por 42 policiais militares lotados no 9º Batalhão de Araguatins-To. O estudo incluiu somente os policiais lotados na instituição que atenderam aos critérios de inclusão/exclusão. A pesquisa foi aprovada e autorizada pelo comitê de ética sob o parecer de número 3.689.565. A análise sobre conhecimentos sobre a síndrome de Burnout, identificou-se um percentual maior em relação ao desconhecimento da síndrome evidenciando o valor de (71,4%) para os que não conhecem comparados aos 54,8% que já ouviram falar. Assim, torna-se de indispensável sensibilizar não só a classe trabalhadora, mas, também, os empregadores, a refletirem sobre os riscos de desenvolvimento da SB e suas implicações no desempenho do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional. Síndrome de Burnout. Policiais Militares.

ABSTRACT: The study aimed to analyze military personnel's knowledge of Burnout Syndrome (BS). The methodology was based on a quantitative, exploratory and descriptive approach, using a questionnaire. The data was collected at the end of April and at the beginning of May 2020, the study sample consisted of 42 military police officers assigned to the 9th Battalion of Araguatins-To. The study included only police officers assigned to the institution who met the inclusion/exclusion criteria. The research was approved and authorized by the ethics committee under opinion number 3,689,565. The analysis of knowledge about Burnout syndrome identified a higher percentage in relation to lack of knowledge about the syndrome, highlighting the value of (71.4%) for those who do not know compared to the 54.8% who have already heard about it. Therefore, it is essential to sensitize not only the working class, but also employers, to reflect on the risks of developing BS and its implications for work performance.

KEY-WORDS: Professional burnout. Burnout syndrome. Military Police.

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional tem se desenvolvido em diversas áreas profissionais com prevalência principalmente nas profissões que tem um maior envolvimento com pessoas, como por exemplo, na área da saúde, educação, segurança e entre outras. A Síndrome é um distúrbio psíquico, emocional, estressante, sentimento de despersonalização, seu desenvolvimento provém, da sobrecarga mental, exaustão física, relacionada ao trabalho. Essa patologia foi definida pela primeira vez pelo psicanalista alemão Herbert J. Freudenberg (1970), ele delimitou o termo burnout como um estado de esgotamento mental e físico, que está intimamente ligado à vida profissional a um trabalho estressor e com elevada carga tensional ((FERRAZ et al., 2012; TRIGO et al., 2007).

Segundo Silva (2018) a negatividade da Síndrome de Burnout (SB), está relacionada à diminuição da satisfação do trabalhador, à ausência de empatia, à perda da produtividade, ao aumento do número de faltas no serviço e à desistência da profissão. Além disso, pode acarretar em repercussões sociofamiliares, abuso de substâncias, depressão ou mesmo ideação suicida. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo adentrar a presença de sintomatologias que indicam o desenvolvimento ou características da síndrome de Burnout em docentes de uma universidade no estado do Tocantins.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, exploratória descritiva. Foi utilizado um questionário com questões fechadas que solicitava informações sociodemográficas e profissionais com elementos baseados no inventário Burnout de Maslach (MBI).

A coleta de dados ocorreu no final de Fevereiro e no começo do mês de Março de 2020, com os Policiais Militares do 9º Batalhão no município de Araguatins-To. A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores, por meio de um questionário com elementos do MBI, nos quais foram disponibilizados aos participantes da pesquisa no início do expediente de trabalho e foram recolhidos conforme eles terminavam de responder. A amostra do estudo foi constituída por 42 policiais militares lotados no 9º Batalhão de Araguatins-TO.

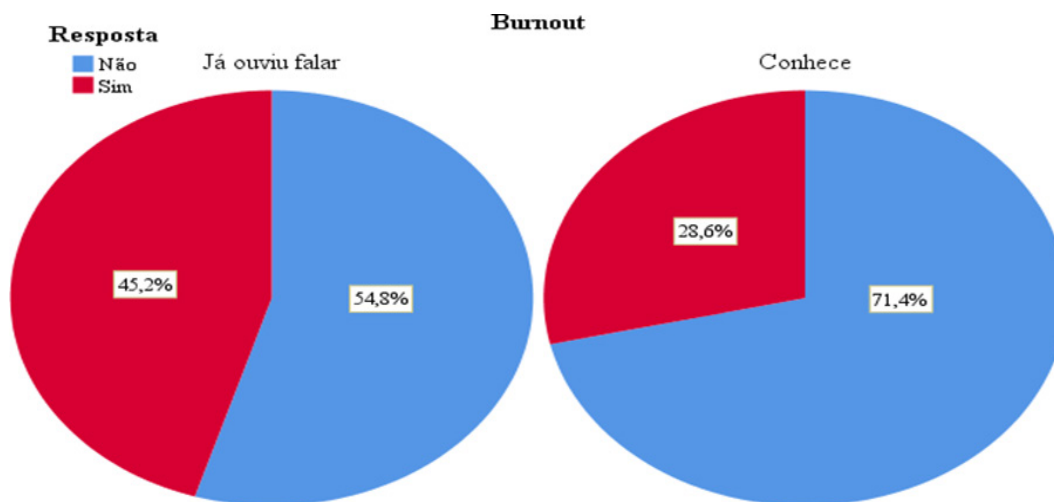
O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Número do parecer: 3.689.565 e sua execução e análise dos dados respeitaram as determinações éticas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram analisados com a utilização do pacote estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS, 26,0). A distribuição da idade dos participantes foi descrita por meio de gráfico histograma demonstrando os valores de média e desvio padrão. A caracterização do perfil sociodemográfico, hábitos de vida foi feita por meio de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A correlação de Spearman foi utilizada a fim de verificar a relação entre a idade com os escores de Burnout. A comparação das médias dos escores de Burnout com o perfil da amostra foi realizada aplicando-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal- Wallis. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos conhecimentos sobre a síndrome de Burnout, identificou-se um percentual maior em relação ao desconhecimento da síndrome evidenciando o valor de (71,4%) para os que não conhecem comparados aos 54,8% que já ouviram falar, conforme figura 2.

Figura 2. Gráfico de pizza caracterizando o conhecimento sobre a síndrome de Burnout.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A maioria da população estudada demonstrou uma falta de conhecimento sobre a patologia e vários outros estudos corroboram com estes achados. Dóro et al. (2018) realizou um estudo analisando o conhecimento de profissionais da saúde sobre a Síndrome de Burnout e chegou à conclusão de que seria necessário a melhoria do conhecimentos em relação à síndrome, para assim, buscar medidas de enfrentamento e prevenção.

É necessário conhecer a síndrome e os fatores relacionados a ela, não só por parte dos profissionais, mas, também, das instituições para que se possam traçar medidas prevenção e saiba reconhece-la de forma precoce para evitar futuros agravos.

A síndrome de Burnout ocorre devido a um esgotamento físico e mental que interfere na relação do profissional e seu ambiente de trabalho que passa a ser exaustivo e desanimador. É a resposta do estresse crônico, cujos sintomas são, entre outros, cefaleia intensa, dispneia, alteração de humor, dificuldade de concentração, problemas digestivos e outros, não sendo indiferente na carreira militar que possui diversos fatores desencadeantes do burnout.

A exposição constante aos sintomas da SB traz reflexos negativos na vida pessoal e no trabalho dos envolvidos, reduzindo a produtividade e qualidade de vida. Assim, conhecer a patologia e seus fatores agravantes contribui de forma significativa para a mudança no estilo de vida dos profissionais militares (ROLIM, 2013; CAMPOS, 2013).

A síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional é um distúrbio emocional causado principalmente, pelo excesso de trabalho, onde os principais sintomas são a exaustão extrema, esgotamento físico emocional, depressão profunda, sentimentos negativos, insônia, falta de apetite e o estresse prolongado (BRASIL, 2020).

A palavra burnout deriva do inglês “burn” quer dizer queima e “out” exterior. Descoberta no início da década de 70, por Herbert Freudenberger, um psicanalista que estudava o comportamento de profissionais que se sentiam derrotados e exaustos do trabalho, entrando em um estado de sofrimento que os levavam ao uso de drogas. Segundo seus estudos, a causa está relacionada às características individuais de cada trabalhador, sem levar em conta aspectos sociais (FREUDENBERGER, 1974).

Burnout tem sido motivo constante de preocupação para estudiosos da saúde do trabalhador, isso porque de acordo com as estimativas da Isma-BR (International Stress Management Association no Brasil) cerca de 30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores brasileiros, sofrem com a Síndrome de Burnout e destes, 92% continuam no trabalho (SÁ, 2017).

Devido a sua repercussão e endemicidade na saúde do trabalhador a Síndrome de Burnout foi incluída na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), onde foi definida no capítulo de “Problemas Associados ao Emprego e Desemprego” como uma “síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso” incluindo os fatores que interferem no estado de saúde ou contato com os serviços de saúde e possui características específicas (OPAS, 2019).

A inclusão da Síndrome de Burnout na lista da CID-11 é crucial para sua monitorização. Por meio dela é possível ter dados da incidência e prevalência da doença a nível mundial, sendo a mesma atrelada, definitivamente, às condições de trabalho (FRANCO ET AL., 2019).

O trabalho faz parte da natureza humana e ocupa uma boa parte do tempo dos indivíduos. A síndrome de burnout é o resultado da interação exagerada entre trabalho, profissional, colegas de trabalho e pressão familiar. O que deveria ser prazeroso passa a ser visto como um sacrifício, gerando sofrimento e adoecimento (PÊGO & PÊGO, 2016).

Apesar de muito confundida com o estresse, a síndrome de burnout apresenta conceitos diferentes em que se enquadra por atitudes de negatividade no que diz respeito aos usuários, enquanto o estresse é o desfalecimento pessoal, interferindo diretamente na vida da pessoa, e não necessariamente está relacionada à atividade laboral como na burnout (PÊGO & PÊGO, 2016).

Atualmente, o burnout é presente, principalmente, na vida de profissionais que lidam com o cuidar, que têm um contato direto com a comunidade, que zelam pela integridade físico do outro, que velam pela vida e que não se sentem confortáveis com sua profissão (MARTINS, 2019).

Para avaliar os diversos aspectos da síndrome de burnout em várias áreas trabalhistas, foi desenvolvido o método Maslach Burnout Inventory (MBI) que leva em conta a exaustão emocional (EE) que é o momento do contato com o sentimento de esgotamento, despersonalização (DE) onde há um distanciamento mental do trabalho,

surgindo sentimentos negativistas e a reduzida realização pessoal (RRP) onde a eficácia profissional não é alcançada. Este método é voltado, principalmente, para aqueles profissionais que tem contato direto com pessoas e está exposto a um estresse contínuo (MASLACH & JACKSON, 1981).

Percebe-se que o profissional acometido pela Síndrome de Burnout apresenta características específicas, como: desgaste físico e emocional, desinteresse pelo trabalho, falta de inovação, falta de criatividade e comprometimento com a profissão (FRANCO et al., 2019).

Observa-se que nesta síndrome o trabalhador perde o entrosamento com a atividade laboral, fazendo com que os resultados obtidos percam a importância e seus esforços sejam, aparentemente, inúteis. A prevalência desta síndrome relaciona-se às características ocupacionais, variando seu grau de acordo com cada profissão, sendo um processo gradual e cumulativo que leva em consideração a frequência e intensidade (MAYER, 2006).

CONCLUSÃO

Referente ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout maior percentual de pesquisados disseram que não a conheciam, e expressaram, em sua maioria, nível alto de despersonalização e exaustão emocional e baixo nível de satisfação profissional.

Diante do exposto, destaca-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois alguns dos participantes mostraram-se com sinais e sintomas, que associado às condições de trabalho, os tornam vulneráveis para desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Assim, torna-se de indispensável sensibilizar não só a classe trabalhadora, mas, também, os empregadores, a refletirem sobre os riscos de desenvolvimento da SB e suas implicações no desempenho do trabalho. Por meio desta pesquisa, os profissionais da saúde em geral e os gestores poderão refletir sobre o processo de adoecimento do trabalhador em seu local de trabalho, constatando a necessidade de identificar as manifestações clínicas da Síndrome de Burnout, a fim de minimizar através de estratégias de promoção, proteção à saúde do trabalhador e da recuperação dos trabalhadores já diagnosticados com sofrimento emocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. 2020. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 06/03/2020.

CAMPOS, I. C.M. **Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito

parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. São João del-Rei PPGPSI-UFSJ, 2013. 97f.

CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 525-541, 2019.

DÓRO, Maribel Pelaez et al. **Interrelação entre Qualidade de Vida, Resiliência e Síndrome de Burnout: estudo longitudinal com residentes multiprofissionais**. Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 12, n. 1, p. 83-100, 2018.

FREUDENBERGER, Herbert J. Staff burn-out. **Journal of social issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GERHADT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS. 2009. 120 p. 2017.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS ET AL., Síndrome de Burnout: a doença ocupacional e sua repercussão nos docentes. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 11 – Ano: 2019.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MAYER, Vânia Maria. **Síndrome de burnout e qualidade de vida em policiais militares de Campo Grande- MS**, 2006. 157 p. – Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

PÊGO, Francinara Pereira Lopes e; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab**. 2016;14(2):171-6. Belo Horizonte (MG), Brasil. DOI: 10.5327/Z1679-443520162215.

ROLIM. C. S.S. Estresse e síndrome de bournout em profissionais de enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. v. 15, n.3, p. 103-113, Vitória, jul-set. 2013.

SÁ, Fabiane de. No limite-Burnout: mais próximo do setor da saúde do que se imagina. **Rev. 360 FEHOESP**. Edição 09 - MAIO de 2017. Disponível e m : <http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse105.pdf>. Acesso em: 10/04/2020.

SILVA, Ludmila Martins da. **Estresse na Profissão Contábil: Um Estudo na Região do Triângulo Mineiro**, maio de 2018.

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO TOCANTINS

Estela Ramos Martins Leite¹;
Cianny Ximenes Rodrigues Silva²;
Karla Vanessa Morais Lima³;
Josemkelma Melo dos Santos Costa⁴;
Lyah Lamarck⁵;
Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁶;
Patrícia dos Santos Silva Queiroz⁷;
Igor Rodrigues da Fonseca⁸;
Luciana do Socorro Lima da Silva⁹.

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo adentrar a presença de sintomatologias que indicam o desenvolvimento ou características da síndrome de Burnout em docentes de uma universidade pública estado do Tocantins. Este estudo é quali-quantitativo, descritivo-exploratória e de campo, no qual participou-se desta pesquisa 84 docentes da Universidade Estadual do Tocantins, em que se aplicou um questionário composto por 14 perguntas fechadas. A maioria dos docentes atuam entre 4 a 5 anos na docência, 89% possui vínculos com outras instituições, aumento a carga horária de trabalho. 28% dos 28% dos participantes não tinham conhecimento sobre a Síndrome de Burnout. Dores musculares foram relatados por muitos participantes, a maioria dos docentes não realizava tarefas abaixo de sua qualificação profissional e relatavam não enfrentar problemas de saúde física ou mental. Quanto às atividades nas folgas, muitos optavam por passar tempo com a família e descansar, enquanto outros trabalhavam em outro emprego. Evidencia-se, portanto, a necessidade de intervenções para ajudar os docentes a lidarem com o estresse relacionado ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Docentes. Estresse.

ABSTRACT: This research aims to investigate the presence of symptoms that indicate the development or characteristics of Burnout syndrome in teachers at a public university in the state of Tocantins. This study is qualitative-quantitative, descriptive-exploratory and field, in which 84 professors from the State University of Tocantins participated in this research, in which a questionnaire composed of 14 closed questions was applied. The majority of teachers have been teaching for 4 to 5 years, 89% have ties to other institutions, increasing the workload. 28% of the participants had no knowledge about Burnout Syndrome. Muscle pains were reported by many participants, most teachers did not perform tasks below their professional qualifications and reported not facing physical or mental health problems. As for activities during their days off, many chose to spend time with their family and rest, while others worked at another job. Therefore, there is a need for interventions to help teachers deal with work-related stress.

KEY-WORDS: Burnout Syndrome. Teachers. Stress.

INTRODUÇÃO

O termo “Burnout”, de origem inglesa, refere-se à falha de funcionamento devido à exaustão de energia. Pode-se considerar que esse termo descreve uma síndrome caracterizada por uma resposta à exposição crônica a estressores no ambiente de trabalho (PEREIRA, 2022).

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é um distúrbio emocional que se manifesta por meio de sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico. Esses sintomas resultam de situações laborais desgastantes, que frequentemente envolvem alta competitividade e responsabilidades intensas. A principal causa dessa síndrome está relacionada ao excesso de demandas no trabalho (BRASIL, 2022).

A Síndrome de Burnout também pode surgir quando um profissional enfrenta objetivos de trabalho extremamente desafiadores, ou quando se sente incapaz de alcançá-los por alguma razão. Esse quadro pode levar a estados de depressão profunda, tornando crucial a busca por ajuda profissional assim que os primeiros sintomas surgirem. Os sintomas dessa síndrome incluem nervosismo, sofrimento psicológico e problemas físicos, como distúrbios gastrointestinais, fadiga excessiva e tonturas. A presença constante de estresse, bem como a falta de motivação para sair da cama ou de casa, podem indicar o início da síndrome (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

Os principais sinais e sintomas que podem sugerir a presença da Síndrome de Burnout abrangem: fadiga excessiva, tanto física quanto mental; dores de cabeça frequentes; alterações no apetite; insônia; dificuldade de concentração; sentimento de insegurança e

fracasso; constante negatividade; sensação de derrota e desesperança; sentimentos de incompetência; mudanças bruscas de humor; isolamento social; pressão arterial elevada; dores musculares; problemas gastrointestinais; alterações no ritmo cardíaco (BRASIL, 2022).

Geralmente, esses sintomas se manifestam de forma sutil, mas tendem a piorar com o tempo. Por esse motivo, muitos indivíduos tendem a minimizar esses sinais como algo temporário (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

A Síndrome de Burnout é particularmente prevalente entre profissionais das áreas de saúde e ciências sociais, sendo a docência uma das profissões mais impactadas por esse fenômeno (LEITE et al., 2019).

Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo adentrar a presença de sintomatologias que indicam o desenvolvimento ou características da síndrome de Burnout em docentes de uma universidade no estado do Tocantins.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, com um enfoque quantitativo de natureza descritivo-exploratória, através de pesquisa de campo.

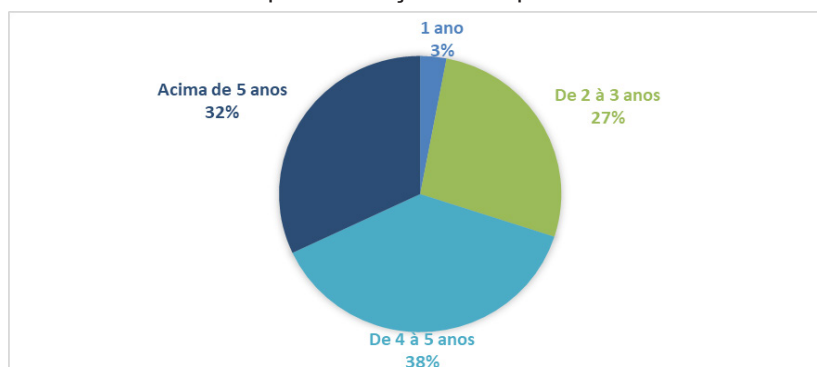
A amostragem foi do tipo não probabilística, no qual toda a população fez parte do estudo, totalizando 84 docentes da Universidade Estadual do Tocantins de ambos os sexos. Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ter no mínimo 06 meses de vínculo com a instituição e concordar em participar da pesquisa com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Tocantins sob protocolo nº: 2.286.879.

Utilizou-se um questionário composto por 14 perguntas fechadas. Desenvolveu-se também uma base de dados com o programa *Microsoft Excel* 2010 para a análise dos dados obtidos dos questionários, em que se quantificou em números absolutos e percentuais em forma de tabelas e quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionando os docentes sobre o tempo em que desempenha função como profissional pode se verificar que de 1 ano 3%, 2 a 3 anos 27%, 4 a 5 anos 38% e acima de 5 anos 32% conforme demonstrado no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Tempo de atuação como profissional docente.



Fonte: A pesquisa (2017).

Os resultados do gráfico 1 demonstram que a maioria dos entrevistados, ou seja, 36% estão atuando entre 4 há 5 anos como docente.

Conexa ao tempo de atuação profissional, Abreu e Landini, (2003) descreve que quanto maior for o tempo de atuação maior será a maturidade do profissional, e consequentemente maior será a segurança no trabalho, bem como, a habilidade para lidar com eventos estressantes, menor será a exaustão física e emocional provocada pela tensão.

As discussões acerca do trabalho docente, apesar de não serem recentes, nos colocam a reincidente questão sobre sua natureza, em especial considerando-se as transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho e na sociedade em geral, bem como o modo pelo qual se constitui a identidade do trabalhador–professor. A especificidade do trabalho docente, não-material, traz à tona reflexões sobre o papel deste tipo de trabalho na sociedade capitalista e de como este papel toma forma na construção da identidade docente.

A tabela 1 demonstra os resultados do estudo, com relação aos pesquisados apresentarem outros vínculos empregatícios onde 89% responderam que sim e apenas 11% responderam que não.

Tabela 1 - Distribuição quanto a outros vínculos empregatícios dos docentes que docentes que atuam em uma Universidade do Tocantins, Outubro de 2017.

Vínculo empregatício		N	%
Mais de um emprego	Sim	68	89
	Não	16	11
	Total	84	100

Fonte: A pesquisa (2023).

Ao questionar os respondentes se tinham outro vínculo empregatício, observou-se a partir da tabela 3 os seguintes resultados: 89% relataram não ter outro vínculo e 11% disseram que tinham.

Sendo assim, Trindade e Lautert (2010) afirmam que na maioria das vezes é exigido dos profissionais que compõem a ESF, o cumprimento da carga horária de 40 horas semanais, o que corresponde, há 8 horas diárias; e esta como único vínculo empregatício.

Partindo para o conhecimento dos participantes questionou-se se os mesmos sabem o que é síndrome de Burnout onde 72% responderam que sim e 28% que não conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição quanto ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout entre os profissionais docentes que atuam em uma Universidade do Tocantins, Outubro de 2017.

Síndrome de Burnout		N	%
Conhecimento sobre a Síndrome de Burnout	Sim	61	72
	Não	23	28
	Total	84	100

Fonte: A pesquisa (2023).

O Burnout é considerado um problema ocupacional atualmente, por acarretar danos tanto para o indivíduo quanto para instituição na qual estão inseridos. A síndrome atinge diretamente a produtividade, tendo como resposta a diminuição de lucros com aumento do afastamento e rotatividade dos trabalhadores (TRINDADE, 2007).

Conforme Codo e Vasques-Menezes (1999) o termo Burnout foi o nome escolhido, em português, algo como “perder o fogo”, “perder a energia”, ou “queimar (para fora) completamente” (numa tradução mais direta). É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. Esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviços quando em contato direto com seus usuários. Como clientela de risco são apontados os profissionais de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros.

Os sinais e sintomas relacionados ao estresse ocupacional/Síndrome de Burnout presente entre os participantes do estudo, pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição quanto aos sinais e sintomas relaciona aos profissionais docentes que atuam em uma Universidade do Tocantins, Outubro de 2017.

Sinais e Sintomas	Quantidade (n)
Dores musculares	38
Redução notável na capacidade laboral (trabalho)	5
Alergias	16
Agressividade	5
Falta de atenção	10
Isolamento	7
Despersonalização	3

Fonte: A pesquisa (2023).

Quanto aos sinais e sintomas referidos pelos participantes do estudo, que são característicos do estresse ocupacional e Síndrome de Burnout obteve-se os seguintes resultados: Dores musculares 38, Redução notável na capacidade laboral (trabalho) 5, Alergias 16, Agressividade 5, Falta de atenção 10, Isolamento 7 e Despersonalização 3.

A tabela 3 refere-se aos resultados do estudo, quanto às exigências profissionais e sua implicabilidade na saúde.

Tabela 3 - Distribuição com relação às tarefas executadas pelos profissionais de docentes que atuam em uma universidade do Tocantins.

Tarefas		N	%
Tarefas acima da qualificação profissional	Sim	10	12
	Não	74	88
	Total	84	100
Tarefas abaixo da qualificação profissional	Sim	16	20
	Não	68	80
	Total	84	100
Tarefas		N	%
Sente-se pressionado no ambiente de trabalho?	Sim	15	18
	Não	69	82
	Total	84	100

Fonte: A pesquisa (2023).

É possível observar na tabela 3, que ao indagar os participantes do estudo se realizavam tarefas acima de sua qualificação profissional 88% destes disseram não e 12% falaram que sim. Quando questionados sobre a execução de tarefas abaixo de sua

qualificação profissional 80% afirmaram que não faziam e 20% disse sim.

Os professores enfrentam desafios constantes nos relacionamentos com alunos propensos a esta síndrome, pois ser professor, por também envolver o cuidar, é uma atividade assistencial, como o caso também de enfermeiros e trabalhadores sociais.

O professor é visto como instrumento de transformação da sociedade, o que é uma utopia diante dos investimentos em educação ao longo das décadas no Brasil, sobretudo, em escolas públicas. Alguns fatores apresentados podem de uma forma ou de outra, tornarem-se desmotivadores no trabalho docente. De acordo com Esteve (1999, apud Czekster, 2007), os professores desacreditando que mudanças no contexto possam ocorrer ou que haja reação do Estado, desenvolvem um sofrimento. A tabela 6 indica o que os respondentes disseram ao serem questionados se enfrentam problemas de saúde física ou mental.

Tabela 4 - Enfrenta problemas de saúde física ou mental

Tarefas		N	%
	Não	69	83
	Total	84	100

Fonte: A pesquisa (2023).

Na tabela acima foi possível visualizar que 83% dos respondentes não enfrentam nenhum problema de saúde mental e apenas 17% indicam que sim.

A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (REIS et al., 2006). Desgastes osteomusculares e transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, são formas de adoecimento que têm sido identificadas em professores (BARROS et al., 2007).

Nesse sentido, independentemente do nível de ensino e instituição (pública ou privada) em que atue, aponta-se que repercussões negativas na saúde do professor podem ser causadas pelo intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para o trabalho, a exigência de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensiva jornada de trabalho (NEVES; SILVA, 2006).

Em conjunto, esses fatores se constituem como fontes de estresse Carlotto (2012), associadas à organização do trabalho, ao seu conteúdo, à realização da tarefa e ao seu entorno (MONTE, 2005).

A seguir no quadro 2 é desmontada a Distribuição das atividades realizadas nas folgas dos profissionais docentes.

Quadro 2 - Distribuição das atividades realizadas nas folgas dos profissionais docentes que atuam em uma Universidade do Tocantins, Outubro de 2017.

Atividades da folga	Quantidade (n)
Assiste TV; Escuta música; fica na internet.	25
Dormir	35
Passeia com a família	48
Fica em casa	46
Prática exercícios físicos	21
Resolve problemas do trabalho ou pessoal	25
Trabalha em outro emprego	24

Fonte: A pesquisa (2023).

Mediante o quadro acima foi possível ver que Assiste TV; Escuta música; fica na internet 25 respondentes, Dormir 35, Passeia com a família 48, Fica em casa 46 Prática exercícios físicos 21, Resolve problemas do trabalho ou pessoal, Trabalha em outro emprego 24 respondentes.

CONCLUSÃO

No estudo, diversos achados relevantes foram identificados entre os docentes. Em relação ao tempo de atuação profissional, observou-se uma distribuição variada, com a maioria (36%) atuando entre 4 e 5 anos como docentes. Além disso, a pesquisa destacou que a grande maioria dos docentes (89%) possui outros vínculos empregatícios, indicando uma carga de trabalho considerável. Surpreendentemente, 28% dos participantes não tinham conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, apesar de ser um problema relevante em profissões de alto estresse, como o ensino.

Os sintomas de estresse ocupacional, como dores musculares, foram relatados por muitos participantes, evidenciando os desafios físicos e emocionais enfrentados pelos docentes. Por outro lado, a maioria dos docentes não realizava tarefas abaixo de sua qualificação profissional e relatava não enfrentar problemas de saúde física ou mental (83%).

Quanto às atividades nas folgas, muitos optavam por passar tempo com a família e descansar, enquanto outros trabalhavam em outro emprego, evidenciando a complexidade das demandas profissionais dos docentes.

Incentiva-se a criação de novas pesquisas utilizando a Escala Brasileira de Burnout (EBBurn) nos docentes da instituição, com intuito de investigar os níveis e a presença de Burnout neste público. Testar e implementar intervenções que visam melhorar o bem-estar e a capacidade de resposta dos professores são importantes para abordar o stress e o esgotamento, com a expectativa de que isso irá prevenir ou reduzir a ansiedade e a depressão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Claudia Barcelos; LANDINI, Sonia Regina. Trabalho docente: a dinâmica entre formação, profissionalização e proletarização na constituição da identidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 8, p. 1-12, 2003.

BARROS, D. de Souza et al. Burnout syndrome and quality of life in intensivists. **Critical Care**, v. 11, p. 1-1, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 01 set. 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra et al. Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. **Análise Psicológica**, v. 30, p. 315-327, 2012.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout. In : CODO, Wanderley (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro ; Vozes, 1999. p.237-254.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

ESTEVE (1999 apud czekster 2007 p.20) CZEKSTER, Michele Dorneles Valent. **Sofrimento e prazer no trabalho docente em escola pública**. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do sul, 2007.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2015.

MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (“Burnout”)**. Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar Madrid, España: Pirámide. 2005.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.

LEITE, Tatiane Isabela de Araújo; FERNANDES, João Paulo Costa; ARAÚJO, Fernanda Letícia da Costa; PEREIRA, Xiankarla de Brito Fernandes; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; LUCENA, Eudes Euler de Souza. Prevalência e fatores associados da síndrome de

Burnout em docentes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 170-179, 2019.

MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, 2018.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006.

PEREIRA, Mariely Cristine Souza. **Impactos da síndrome de Burnout em profissionais da saúde: a importância da teoria cognitivo-comportamental no tratamento e prevenção desta Síndrome**. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Centro Superior UNA de Catalão – UNACAT, Catalão, Goiás, 2022.

REIS, Eduardo, et al. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

TRINDADE, Letícia de Lima. **O estresse laboral da equipe de saúde da família: implicações para saúde do trabalhador**. 2007. 103 f. Dissertação (mestrado em enfermagem)—escola de enfermagem, universidade federal do rio grande do sul, porto alegre, 2007.

TRINDADE, Letícia de Lima.; lautert, I. Síndrome de burnout entre os trabalhadores da estratégia de saúde da família. **Revista da escola de enfermagem da usp**, v. 44, n. 2, 2010.

AMBIENTE DE TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Estela Ramos Martins Leite¹;

Francisco Alves Lima Júnior²;

Bruna Rafaella Carvalho Andrade³;

Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁴;

Patrícia dos Santos Silva Queiroz⁵;

Igor Rodrigues da Fonseca⁶;

Darlene Teixeira Castro⁷;

Lílian Natália Ferreira de Lima⁸.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é apontar os fatores correlacionados ao desenvolvimento e fatores que predispõe o surgimento de síndrome de Burnout em professores do ensino superior. Esta pesquisa é do tipo de campo, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória tendo como público alvo 84 docentes com vínculo empregatício na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) que responderam a um questionário com 14 perguntas fechadas. Os principais achados apontaram que fatores como a escassez de recursos materiais e a desvalorização social dos professores são as principais causas de indisposição na profissão docente. A atividade física foi considerada a melhor forma de combater o estresse, segundo 42% dos participantes, enquanto 82% dos docentes se sentem totalmente recompensados em sua profissão, embora 18% não compartilhem desse sentimento. Esses resultados destacam os desafios enfrentados pelos docentes e a importância de valorizar a profissão e abordar questões relacionadas ao ambiente de trabalho para melhorar a qualidade de vida dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Professores. Ensino Superior.

WORK ENVIRONMENT AND BURNOUT SYNDROME IN HIGHER EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: The objective of this research is to point out the factors correlated to the development and factors that predispose the emergence of Burnout syndrome in higher education teachers. This research is of a field type, qualitative, descriptive and exploratory in nature, targeting 84 teachers employed at the State University of Tocantins (UNITINS) who responded to a questionnaire with 14 closed questions. The main findings showed that factors such as the scarcity of material resources and the social devaluation of teachers are the main causes of malaise in the teaching profession. Physical activity was considered the best way to combat stress, according to 42% of participants, while 82% of teachers feel fully rewarded in their profession, although 18% do not share this feeling. These results highlight the challenges faced by teachers and the importance of valuing the profession and addressing issues related to the work environment to improve teachers' quality of life.

KEY-WORDS: Burnout Syndrome. Teachers. University education.

INTRODUÇÃO

Milhões de pessoas enfrentam algum tipo de problema de saúde mental, e a prevalência dessa forma de doença está em constante crescimento. A população de trabalhadores é particularmente vulnerável, visto que muitos transtornos mentais estão diretamente ligados à rotina de trabalho, principalmente os docentes (MOTA; SILVA; MOTA, 2020).

Os professores enfrentam uma série de desafios que podem afetar profundamente seu bem-estar e percepção sobre a profissão. Sentimentos negativos em relação ao trabalho podem levar à frustração e, em muitos casos, estão relacionados ao fenômeno do burnout. Dentre os fatores que contribuem para isso, destacam-se a sobrecarga de trabalho, incluindo a realização de múltiplas jornadas, salários muitas vezes insuficientes, salas de aula superlotadas e a escassez de recursos e materiais adequados para o ensino (ANDRADE et al., 2018).

Além disso, a tensão nas relações com os alunos, conflitos decorrentes das expectativas dos pais e alunos, a precarização das condições de trabalho e a falta de valorização da profissão são elementos que podem ampliar os sentimentos de burnout nos professores. Esses fatores têm impacto direto na qualidade de vida no trabalho e no estilo de vida dos docentes, frequentemente levando à redução do tempo para atividades de lazer, descanso, horas de sono adequadas e uma alimentação saudável (BICALHO et al., 2019).

Segundo Shukla et al., (2008) o esgotamento entre profissionais como professores pode resultar de demandas excessivas de energia, força e recursos. Há evidências crescentes de que o esgotamento como resposta negativa ao estresse representa um

fator de risco não apenas para depressão, mas também para doenças cardiovasculares e outras doenças somáticas. Os pesquisadores conceituam o esgotamento como tendo três componentes inter-relacionados: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal;

A síndrome de Burnout é identificada como uma manifestação de estresse relacionado ao trabalho e envolve três componentes principais: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. A exaustão emocional provoca uma sensação de esgotamento, a despersonalização leva o indivíduo a desenvolver sentimentos negativos em relação aos clientes, criando um distanciamento emocional, e a falta de realização profissional se traduz em sentimentos como diminuição da competência (OLIVEIRA et al., 2020).

Assim como em outros contextos profissionais, a síndrome de Burnout na educação é um fenômeno complexo resultante da interação de vários fatores individuais. Geralmente, começa com níveis elevados de estresse no trabalho, progredindo gradualmente para um estado de desconforto que prejudica a capacidade do indivíduo de realizar as tarefas com satisfação (PENACHI, TEIXEIRA, 2020).

Consequentemente, a autoestima diminui, culminando em níveis reduzidos de engajamento com o trabalho. Esses fatores contribuem significativamente para o desgaste mental e a apatia. A falta de entusiasmo pelo trabalho pode ser causada por diversos fatores, porém é evidente que a sobrecarga laboral é frequentemente o gatilho principal para o desenvolvimento da síndrome de Burnout (DA SILVA et al., 2017).

O objetivo desta pesquisa é apontar os fatores correlacionados ao desenvolvimento e fatores que predispõe o surgimento de síndrome de Burnout em professores do ensino superior.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo de campo, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória tendo como público alvo docentes com vínculo empregatício na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética (CEP) da Universidade Estadual do Tocantins sob protocolo nº: 2.286.879.

Uma pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente no local onde ocorrem os fenômenos ou eventos de interesse. Isso significa que os pesquisadores saem de seus ambientes de trabalho e vão para o campo, seja ele uma escola, uma empresa, uma comunidade ou qualquer outro local relevante, para coletar informações em primeira mão. Já a pesquisa de natureza qualitativa de uma pesquisa se concentra na compreensão profunda e na interpretação de fenômenos com base em características subjetivas e não mensuráveis. Enquanto a descritiva tem como objetivo principal descrever características, propriedades ou comportamentos de um fenômeno, sem necessariamente explicá-lo ou interpretá-lo. Ela se concentra em fornecer uma representação precisa e completa dos

dados coletados. É uma abordagem que busca responder a perguntas do tipo “o que”, “quem”, “onde” e “quando” (RODRIGUES; DE OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2021).

Anatureza exploratória de uma pesquisa é realizada quando há poucos conhecimentos prévios sobre um tópico ou fenômeno. Ela visa investigar de forma inicial e ampla, muitas vezes por meio de revisões de literatura, entrevistas exploratórias ou observações, para identificar questões, hipóteses ou direções que merecem investigação mais aprofundada (DE JESUS SOARES, 2019).

Para participar da pesquisa os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para responderem ao questionário com quatorze (14) perguntas fechadas que buscavam relacionar os gatilhos para o desenvolvimento de síndrome de Burnout nestes. Oitenta e quatro (84) professores participaram da pesquisa, os dados obtidos no questionário foram tabulados no programa *Microsoft Excel* 2010 para construção de tabelas e quadros com intuito de discutir os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 diz respeito a distribuição dos participantes do estudo, com relação a avaliação do ambiente de trabalho.

Quadro 1 - Distribuição da avaliação do ambiente do trabalho e atividades desenvolvidas na percepção dos profissionais docentes que atuam em uma Universidade do Tocantins, Outubro de 2017.

Ambiente de trabalho e atividades desenvolvidas	Quantidade (n)
Gratificante	69
Repetitivo	3
Cansativo ou estressante	3
Lucrativo financeiramente	8

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

No quadro acima foi possível verificar que Gratificante foi 69 respondentes, Repetitivo 3, Cansativo ou estressante 3 pessoas e Lucrativo financeiramente 8 pessoas responderam.

Rodrigues e Ribeiro (2014) enfatizam que as condições laborais adversas e não esperadas pelo profissional, bem como, o fato de suas atividades serem desvalorizadas e estressantes, o trabalhador torna-se suscetível para desenvolver sintomas da Síndrome de Burnout, podendo também causar a insatisfação deste com seu ambiente de trabalho

No quadro 2 foi questionado aos respondentes quais os fatores na profissão que podem trazer mais indisposição e falta de ânimo.

Quadro 2 - Quais os fatores na profissão que podem trazer mais indisposição e falta de ânimo?

Indisposição e falta de ânimo	Quantidade (n)
Aumento das exigências em relação ao professor	16
Inibição educativa de outros agentes de socialização	8
Desenvolvimento de fontes de informação alternativas á escola	2
Ruptura do consenso sócia sobre a educação	9
Aumento das contradições no exercício da docência	15
Mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo	12
Modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo	8
Menor valorização social do professor	54
Mudanças dos conteúdos curriculares	11
Escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho	60
Mudança nas relações professor-aluno	17
Fragmentação do trabalho do professor	14

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

A cerca da respostas dos participantes quanto aos fatores que podem trazer mais indisposição e falta de ânimo, aumento das exigências em relação ao professor obteve 16 respondentes, Inibição educativa de outros agentes de socialização 8, Desenvolvimento de fontes de informação alternativas á escola 2, Ruptura do consenso sócia sobre a educação 9, Aumento das contradições no exercício da docência 15, Mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo 12, Modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo 8, Menor valorização social do professor 54, Mudanças dos conteúdos curriculares 11, Escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho 60, Mudança nas relações professor-aluno 17 e Fragmentação do trabalho do professor 14.

Um dos fatores destacados nesta pesquisa é a menor valorização social do professor e escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalhos. Estes fatores são descritos por Kariou et al., (2022) como um dos fatores que levam a exaustão, contribuindo para a dimensão do estresse individual do esgotamento, associando-se à sensação de estar fisicamente sobrecarregado e esgotado dos próprios recursos emocionais. A tabela 1 é exposto sobre a importância de combater ou evitar o estresse, qual seria a melhor forma.

Tabela 1 - Sobre a importância de combater ou evitar o estresse, qual seria a melhor forma.

Melhor forma de combater o estresse	N	%
Atividade física	36	42
Música e dança	11	13
Oportunidade para descansar	32	38
Outros	5	7
Total	84	100

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

A tabela acima demonstra a opinião dos respondentes sobre a importância de combater ou evitar o estresse onde 42% indica que é Atividade física, 13% Música e dança Oportunidade para descansar 38% e um percentual de 7% indicou que seriam outras formas.

Agyapong et al., (2023) descreve que yoga e sessões de exercícios físicos/postura e práticas de meditação ajudam na redução do estresse em profissionais com sintomas de Burnout, além de relaxamento muscular progressivo com música e aromaterapia, ou até mesmo atividade física baseado em esportes auxiliando na inteligência emocional.

As sobrecargas de trabalho contribuíram para o desgaste físico e emocional dos docentes participantes da pesquisa, sendo o estilo de vida um dos principais fatores que influenciaram no desenvolvimento de sintomas associados ao Burnout (BICALHO et al., 2019).

A tabela 2 demonstra se o docente se sente totalmente recompensado na profissão escolhida.

Tabela 2 - Você como docente sobre a gratificação, se sente totalmente recompensado na profissão escolhida?

Se sente recompensado	N	%
sim	69	82
não	15	18
Total	84	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No estudo de Martinez et al., (2020) e Szigeti et al., (2017), os participantes relataram a prevalência de Burnout correlacionada a redução da realização pessoal, apresentando também exaustão emocional. Atribuindo aos achados encontrados, mesmo com porcentagens reduzidas, 18% dos profissionais não se sentem recompensados com sua profissão, isto reflete um risco destes 15 profissionais estarem propícios a desenvolver a síndrome de Burnout.

CONCLUSÕES

Mediante o exposto, é possível afirmar que os profissionais docentes estão expostos no seu ambiente de trabalho, a diferentes fatores que podem desencadear o estresse ocupacional e a síndrome de Burnout. Escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho, menor valorização do professor foram apontadas como um dos principais fatores para trazer indisposição.

Quase todos os participantes das pesquisas classificaram as atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho como gratificante. A cerca das melhores formas de combater e evitar o estresse a maioria respondeu atividade física e oportunidade para descansar. 82% dos participantes se sentem recompensados com as atividades laborais atuais.

Essas condições podem resultar no esgotamento físico e mental do trabalhador, que são intensificados com as questões pessoais e familiares no dia a dia desse trabalhador, afetando diretamente na sua qualidade de vida, na relação interpessoal e no serviço prestado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Cristina Leão et al. The effects of work routine and professional satisfaction on burnout among high-school teachers. **International Journal of Humanities and Social Science Invention**, v. 6, n. 4, p. 50-55, 2018.

AGYAPONG, Belinda et al. Interventions to reduce stress and burnout among teachers: A scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 9, p. 5625, 2023.

BICALHO, Camila Cristina Fonseca et al. O estilo de vida influencia nos índices de burnout em professores. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 19160-19169, 2019.

DA SILVA, Jorge Luiz Lima et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores marítimos do Rio de Janeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 676-681, 2017.

DE JESUS SOARES, Simaria. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

KARIOU, Anna et al. Emotional labor and burnout among teachers: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 23, p. 12760, 2021.

MARTÍNEZ, Juan Pedro et al. Profiles of burnout, coping strategies and depressive symptomatology. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 591, 2020.

MOTA, Cynthia Araújo; SILVA, Alda Karoline Lima Da; AMORIM, Keyla. Prevalência de

transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 891-898, 2020.

OLIVEIRA, Maricélia Tavares Borges et al. Síndrome de Burnout em professores universitários: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3688-e3688, 2020.

PENACHI, Eliza; TEIXEIRA, Edival Sebastião. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. **Educação**, v. 45, p. 1-19, 2020.

SHUKLA, Anil; TRIVEDI, Tripta. Burnout in Indian teachers. **Asia Pacific Education Review**, v. 9, p. 320-334, 2008.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

RODRIGUES, Ueldo Miguel Plentz; RIBEIRO, Elaine Rossi. Síndrome de Burnout na equipe de saúde da família. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 5, n. 3, p. 152-166, 2014.

SZIGETI, Réka et al. Burnout and depressive symptoms in teachers: Factor structure and construct validity of the Maslach Burnout inventory-educators survey among elementary and secondary school teachers in Hungary. **Stress and Health**, v. 33, n. 5, p. 530-539, 2017.

SÍNDROME DE BURNOUT E OS FATORES DE RISCO EM POLICIAIS MILITARES

Julliany Karoliny da Silva Guedes¹;

Francisco Alves Lima Júnior²;

Bruna Caroline Silva Falcão³;

Bruna Rafaella Carvalho Andrade⁴;

Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁵;

Igor Rodrigues da Fonseca⁶;

João Paulo Costa Alves⁷;

Patrícia dos Santos Silva Queiroz⁸.

RESUMO: O estudo objetivou adentrar a presença de sintomatologias que indicam o desenvolvimento ou características da síndrome de Burnout em policiais militares. A metodologia foi baseada na abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando-se de questionário. Os dados foram coletados no final de abril e no começo do mês de maio de 2020, a amostra do estudo foi constituída por 42 policiais militares lotados no 9º Batalhão de Araguatins-To. O estudo incluiu somente os policiais lotados na instituição que atenderam aos critérios de inclusão/exclusão. A pesquisa foi aprovada e autorizada pelo comitê de ética sob o parecer de número 3.689.565. A análise dos dados apontou prevalência da síndrome de burnout em policiais militares do sexo masculino, que vivem com companheiro, com faixa etária média de 42,83, com nível superior em sua maioria e tempo de serviço maior que 20 anos. Praticam atividade física e não tem conflitos interpessoais. A dimensão mais comprometida foi a despersonalização, seguido pela exaustão emocional e diminuição da realização profissional. O trabalho apresenta tanto impactos positivos quanto negativos a saúde humana. Se por um lado provoca momentos de satisfação, bem-estar e motivação o desenvolver das tarefas, por outro, possui diversos agentes estressores que podem causar o desgaste físico e emocional, causando uma desestabilização do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional. Síndrome de Burnout. Policiais Militares.

ABSTRACT: The study aimed to investigate the presence of symptoms that indicate the development or characteristics of Burnout syndrome in military police officers. The methodology was based on a quantitative, exploratory and descriptive approach, using a questionnaire. The data was collected at the end of April and at the beginning of May 2020, the study sample consisted of 42 military police officers assigned to the 9th Battalion of Araguatins-To. The study included only police officers assigned to the institution who met the inclusion/exclusion criteria. The research was approved and authorized by the ethics committee under opinion number 3,689,565. Data analysis showed the prevalence of burnout syndrome in male military police officers, who live with a partner, with an average age of 42.83, with the majority having higher education and service time greater than 20 years. They practice physical activity and have no interpersonal conflicts. The most compromised dimension was depersonalization, followed by emotional exhaustion and decreased professional fulfillment. The work has both positive and negative impacts on human health. If, on the one hand, the performance of tasks causes moments of satisfaction, well-being and motivation, on the other hand, it has several stressors that can cause physical and emotional exhaustion, causing destabilization of the worker.

KEY-WORDS: Professional burnout. Burnout syndrome. Military Police.

INTRODUÇÃO

As condições e organizações do trabalho, o suporte organizacional, as relações socioprofissionais, o reconhecimento, a evolução profissional e o elo entre a vida social uma vez que ele pode proporcionar aos indivíduos vivências de bem-estar e de mal-estar. Assim, o trabalho pode ser provedor para a saúde tanto quanto para o adoecimento (BRAGA, ZILLE 2015).

Maslach (2009 p.54) defende que “Burnout” é um problema do ambiente social em que as pessoas trabalham. Visando a estrutura e o funcionamento do ambiente laboral, mudando a forma pela qual as pessoas interagem entre si e como desempenha suas funções.

Visando a importância dessa patologia na vida dos profissionais de segurança pública, mais diretamente aos Policiais Militares, tendo em vista os perigos vivenciados a todo instante, as proximidades dos males da sociedade, cobrança intensificada por resultados e resolução de conflitos, faz-se necessário realizar uma reflexão mais profunda sobre a saúde no trabalho, não observando apenas as questões de segurança, mas as questões da saúde psicológica do trabalhador, devido à contingência dos custos sociais que se tem hoje com doenças profissionais, indenizações, readaptações, entre outros (DE LIMA, 2018). Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo adentrar a presença de

sintomatologias que indicam o desenvolvimento ou características da síndrome de Burnout em policiais militares.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, exploratória descritiva. Foi utilizado um questionário com questões fechadas que solicitava informações sociodemográficas e profissionais com elementos baseados no inventário Burnout de Maslach (MBI).

A coleta de dados ocorreu no final de Fevereiro e no começo do mês de Março de 2020, com os Policiais Militares do 9º Batalhão no município de Araguatins-To. A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores, por meio de um questionário com elementos do MBI, nos quais foram disponibilizados aos participantes da pesquisa no início do expediente de trabalho e foram recolhidos conforme eles terminavam de responder. A amostra do estudo foi constituída por 42 policiais militares lotados no 9º Batalhão de Araguatins-TO.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Número do parecer: 3.689.565 e sua execução e análise dos dados respeitaram as determinações éticas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

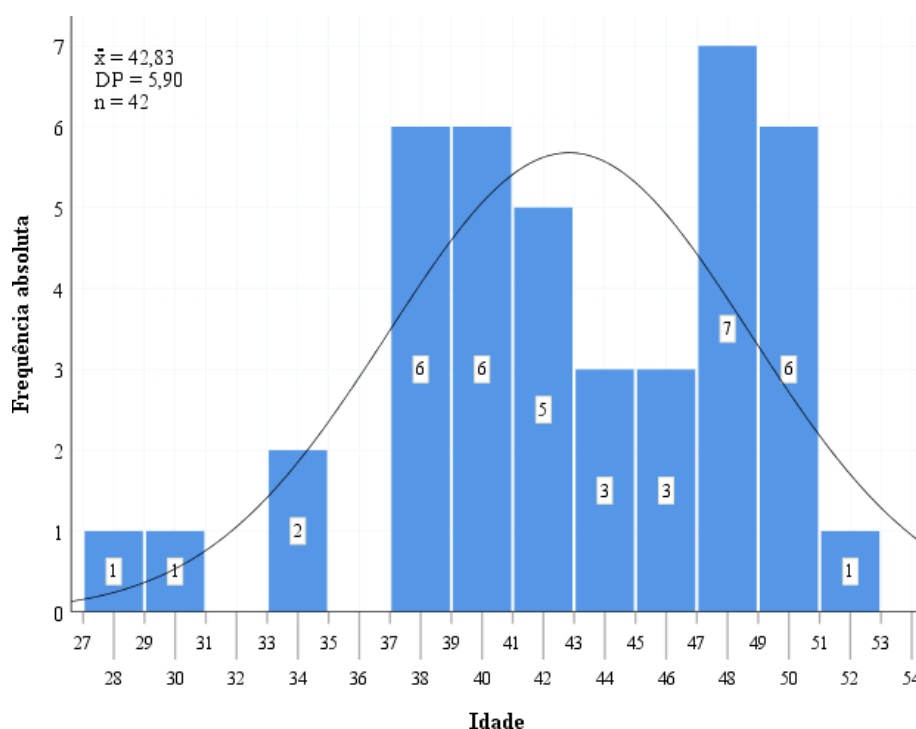
Os dados foram analisados com a utilização do pacote estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS, 26,0). A distribuição da idade dos participantes foi descrita por meio de gráfico histograma demonstrando os valores de média e desvio padrão. A caracterização do perfil sociodemográfico, hábitos de vida foi feita por meio de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A correlação de Spearman foi utilizada a fim de verificar a relação entre a idade com os escores de Burnout. A comparação das médias dos escores de Burnout com o perfil da amostra foi realizada aplicando-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal- Wallis. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento do estudo, buscou-se verificar as condições sociodemográficas e laborais dos participantes, neste caso os policiais militares do 9º Batalhão da Polícia Militar de Araguatins-To. Verifica-se na figura 1, a variação de idade dos 42 militares distribuídas nas barras azuis indicando quantos militares estão inseridos em cada faixa de idade.

Nessa distribuição, há uma média central evidenciada pela linha que mostra o pico do número de pessoas com idade de 42,83 que estão mais representadas para o aparecimento da Síndrome de Burnout com o desvio padrão de DP= 5,90.

Figura 1. Gráfico histograma demonstrando a distribuição, média e desvio padrão da idade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante do exposto, Almeida et al. (2017), ao realizarem estudo semelhante, constataram predominância de idade de 31 anos ou mais relacionada ao fator estresse. Em um outro estudo realizado com 560 policiais militares, entre os policiais que participaram do estudo observa-se uma variação de idade de 19 a 54 anos, com mediana de 36 anos e a faixa etária prevalente dos 36 aos 45 anos (Arroyo, 2019). Fundamentando-se nesse resultado, pode-se inferir que sujeitos com a idade mais elevada são mais suscetíveis a um índice variado para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Ainda em consonância com esses achados, um estudo realizado por Batista et al. (2010), sobre a Síndrome de Burnout em escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB, chegou à conclusão de que entre os 265 sujeitos estudados, a faixa etária média é de 43,5 anos (mínimo de 20 e máximo de 66; DP = 10,4).

Dessa forma, a faixa etária que prevalece na pesquisa, pode ser um fator de vulnerabilidade para a ocorrência da Síndrome de Burnout. Alves (2017) relaciona este achado ao tempo de experiência do profissional e ao contexto de mudanças ao qual está inserido, que por sua vez, acaba gerando insegurança, ou frustração ao perceber que suas ansiedades e vontades não foram concretizadas a partir da carreira escolhida.

Já Franco et al. (2011), afirmam que quanto maior a idade mais tempo de serviço a pessoa pode ter e maiores são suas responsabilidades. O fato de ter de cuidar do outro acaba gerando inseguranças, anseios e tensão que interferem na autocrítica destes indivíduos que passam a apresentar sentimentos de incompetência e desvalorização, ainda mais se relacionados com a idade.

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico e laboral (n = 42).

	n	%
Estado civil		
Casado	35	83,3
Separado	2	4,8
Solteiro	5	11,9
Filhos		
Nenhum	4	9,5
Três/ou mais	17	40,5
Um a dois	21	50,0
Escolaridade		
Fundamental	2	4,8
Médio	3	7,1
Superior	37	88,1
Renda		
4 a 6 salários	21	50,0
7 a 11salários	13	31,0
> 11 salários	8	19,0
Tempo de trabalho		
2/5 anos	5	11,9
>10 anos	15	35,7
> 20 anos	22	52,4
Carga horária		
12/36 horas	12	28,6
12/48 horas	2	4,8
24/48 horas	20	47,6
Expediente 8h	8	19,0
Folgas		
3x /semana	38	90,5
4x/ semana	4	9,5
Trabalho fora da Instituição		
Não	36	85,7
Sim	6	14,3
n, frequência absoluta; %, frequência relativa.		

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando avaliada as condições sociodemográficas dos participantes chegou-se aos seguintes resultados, conforme tabela 1: foram pesquisados 42 sujeitos e destes (83,3%) são casados ou vivem com companheiros (11,8%) são solteiros (4,8%) são separados/ divorciados.

Quando perguntados sobre o quantitativo de filhos a maioria dos participantes relataram possuir de um a dois (50%), três ou mais (40,5%) e os que não têm nenhum filho (9,5%).

Campos (2013), em seu estudo sobre os fatores sociodemográficos associados aos casos de Burnout obteve resultado semelhante aos desta pesquisa onde a maioria dos participantes era casada ou viviam em união estável (58,62%), aqueles que se diziam solteiros (28,45%) e os divorciados e viúvos que tiveram menor percentual (12,93%).

Outro estudo realizado com policiais militares no Rio Grande do Sul em seus resultados demonstrou predominância de indivíduos do gênero masculino, casados e diferentemente dos achados desta pesquisa, possuíam em sua maioria, apenas um filho (DE ALMEIDA ET AL., 2017).

Estes achados podem ser explicados pelo fato de que a presença ou não de um parceiro, seja em um casamento oficializado ou apenas em convívio domiciliar, apresentam uma menor probabilidade de desencadear uma síndrome de Burnout, uma vez que tem alguém para compartilhar seus anseios e participam das emoções do convívio familiar, o que as torna mais resistente à doença (FERNANDES ET AL., 2012).

Quanto à escolaridade, evidenciou que (88,1%) tem ensino superior completo, (7,1%) possui a escolaridade de nível médio e apenas (4,8%) possui ensino fundamental.

Os dados demonstram coerência com vários estudos sobre a SB em policiais militares, como o realizado por De Almeida et al. (2017), cuja prevalência de escolaridade foi de graduados (58,76%). Outro estudo realizado por Arroyo, Borges & Lourenço (2019) sobre a qualidade de vida de policiais militares demonstrou que de um total de 506 policiais militares os que possuíam curso superior completo foi de 40,1%.

Apesar de não ser uma exigência para fazer parte da PM, a graduação é componente importante na agregação de valores e conhecimento aos policiais, sendo, assim, uma forma alternativa de interação e possível melhoria da qualidade de vida, além de tornar mais fácil a progressão na carreira.

A própria carreira policial exige do integrante a disciplina e dedicação aos estudos e apesar de os cargos de soldado e oficial da PM exigirem apenas o nível médio, existem alguns cargos que necessitam de formações específicas, o que atrai ainda mais esses trabalhadores a cursar de uma graduação.

No tocante à variável tempo de atuação profissional, os resultados demonstram que 22 militares (52,4%) referiram exercê-la de 1 a 20 anos, e (35,7%) > 10 anos, e (11,9%) 2/5 anos. Com relação às folgas semanais desenvolvidas pelos militares (90,5%) possuem folga 3x na

semana, e apenas (9,5%) deles possuem 4 folgas semanais. Dos 42 Militares questionados, (85,7%) responderam não exercer outro trabalho fora da instituição e apenas (14,3%) possui outro trabalho fora da instituição.

Os dados encontrados nesta pesquisa mostram-se coerentes com os resultados de diversos estudos, como em um estudo sobre a satisfação no trabalho dos policiais militares realizado por De Almeida et al. (2016), onde a maioria dos participantes possuíam de 21

a 30 anos (31,98%) de atuação, sendo que 42,58% complementam sua renda exercendo atividades extra.

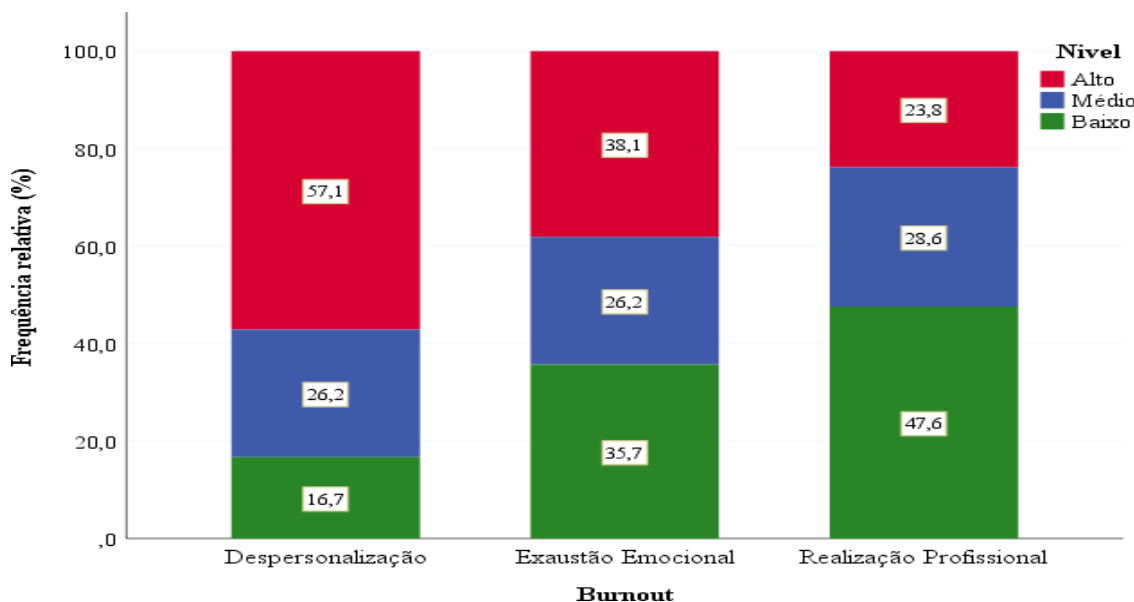
Estes achados tem impacto direto no número de profissionais que apresentam sinais e sintomas da SB, pois, quanto maior o tempo de serviço, maior a carga de estresse, devido à exposição prolongada aos agentes estressores da carreira militar, como a confrontação constante com a criminalidade, exposição a riscos de vida e o próprio ambiente autoritário, a carga excessiva de trabalho, bem como a falta de reconhecimento do trabalho prestado evidenciado pela desvalorização salarial.

Devido a esta insatisfação com o salário, muitos profissionais são “obrigados” a realizarem trabalhos extras, o que acarreta em uma dupla jornada que segundo Rodrigues & Ribeiro (2014), acaba causando uma sobrecarga emocional, contribuindo significativamente, para o desenvolvimento da SB.

A percepção da elevada carga de trabalho, associa-se a alta frequência de queixas de saúde e diagnósticos médicos, especialmente para complicações neuropsíquicas envolvendo irritação, fadiga, ansiedade, sono irregular e dores de cabeça (CASTRO, ROCHA & CRUZ, 2019).

Ainda nesta perspectiva, Wagner, Stankievich, & Pedroso (2012) destacam que os anos de serviço nas atividades policiais comprometem de forma negativa a saúde mental dos trabalhadores que, por sua vez, diminuem a qualidade de vida destes.

Figura 2. Gráfico de barra caracterizando a classificação da Síndrome de Burnout.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A figura 2 indica os percentuais dos grupos que se enquadram nas 3 dimensões de Burnout, a frequência relativa de alto médio e baixo de acordo com as dimensões dadas do Burnout. Em relação a essa classificação é possível observar que há uma prevalência de alto de 57,1% em despersonalização. Já na realização profissional há uma prevalência de 47,6% maior considerando Burnout baixo, o perfil dessas dimensões tem como objetivo analisar o perfil profissional, através dos scores de cada dimensão.

Apesar de existir outros instrumentos de avaliação do burnout em trabalhadores, este ainda é um dos mais utilizados. Os achados desta pesquisa corroboram com a realizada por Menegali et al. (2010), onde a maioria dos policiais apresentaram alto nível de despersonalização (60%), quando avaliada a exaustão emocional ficaram entre alto e baixo.

Baseados na distribuição da pontuação nas três dimensões pesquisadas (DE, EE e RP), constatou-se que os resultados demonstram semelhança com corroborando Lima et al. (2020), que os três fatores tiveram comportamento diferenciado quando consideramos a síndrome em suas três dimensões, percebeu-se que 38,3% apresentavam média exaustão emocional, 54,7% moderada despersonalização e 53,4% baixa realização profissional.

Sendo assim, os resultados mostram-se significativos para o diagnóstico de SB na amostra estudada, pois o elemento fundamental para tal é a DE que obteve alto índice, diferenciando-a das demais patologias. Além disto, a maioria dos profissionais demonstrou baixo nível de realização profissional que denota à falta de motivação com o trabalho e insatisfação com as atividades realizadas.

CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe dados relevantes para análise da saúde mental e física da amostra estudada. Quanto ao perfil sociodemográfico e laboral o estudo possibilitou constatar predomínio do gênero masculino, com faixa etária média de 42,83, a maioria são casados, com nível superior completo e tempo de serviço de mais de 20 anos, sendo que alguns tem outros vínculos empregatícios.

A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional causado por situações no trabalho que apresentam cunho desgastante levando o trabalhador a sentir sintomas de extrema exaustão, estresse constante, esgotamento físico e insatisfação com o trabalho.

O trabalho apresenta tanto impactos positivos quanto negativos a saúde humana. Se por um lado provoca momentos de satisfação, bem-estar e motivação o desenvolver das tarefas, por outro, possui diversos agentes estressores que podem causar o desgaste físico e emocional, causando uma desestabilização do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Thiago Roberto; BORGES, Marcio Andrade; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.
- BRAGA, Juliana Celeste de Matos; ZILLE, Luciano Pereira. **Estresse no trabalho: estudo com taxistas na cidade de Belo Horizonte**. 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. 2020. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 06/03/2020.
- CAMPOS, I. C.M. **Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. São João del-Rei PPGPSI-UFSJ, 2013. 97f.
- CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 525-541, 2019.
- DE ALMEIDA, Damiana Machado et al. Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. **Revista Organizações em Contexto**, v. 13, n. 26, p. 215-238, 2017.
- DE LIMA, Francisco Ricardo Bezerra et al. Identificação preliminar da síndrome de burnout em policiais militares. **Motricidade**, v. 14, n. 1, p. 150-156, 2018.
- FRANCO, Márcia Villar.¹ REIS, Karina Pregnotato.² FIALHO, Marcelito Lopes.³ OLIVEIRA, Ricardo Bezerra de.⁴ SANTOS, Haroldo Lima dos. Síndrome de burnout e seu enquadramento como acidente do trabalho. **Intraciência Rev. Científica**, Edição 17 – Março de 2019.
- LIMA, Carla Rabelo Corrêa, et al. **Prevalência da síndrome de burnout em médicos militares de um hospital público no Rio de Janeiro**. Rev Bras Med Trab. 2018;16(3):287-96.
- LIMA, Sarah Maria de Oliveira, et al. **Avaliação do nível da síndrome de burnout e qualidade de vida em policiais militares do estado de Pernambuco**. Reconhecimento do apoio ao estudante: Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS através do Programa de Iniciação Científica – PIC. 2019, 22p.
- MASLACH, Christina. Comprendiendo el burnout. **Ciencia & Trabajo**, v. 11, n. 32, p. 37- 43, 2009.
- MENEGALI TT, Camargo RPM, et al. Avaliação da síndrome de burnout em policiais civis

do município de Tubarão (SC). **Rev Bras Med Trab.** São Paulo, Vol. 8, N° 2. 2010.

RIBEIRO, Alex Costa; BUENO, Helen Paola Vieira. **O estresse na carreira policial militar.** Artigo. São Paulo/SP. 2013. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-estresse-na-carreira-policial-militar/58556>. Acesso em: 09 de abril de 2020.

RIBEIRO, Lucas Cabral. **História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH - São Paulo, julho, 2011.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS QUE PRESTARAM ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COVID-19 – REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carla Silva Oliveira¹;

Patrícia dos Santos Silva Queiroz²;

Karla Vanessa Moraes Lima³;

Francisco Alves Lima Júnior⁴;

Bruna Rafaella Carvalho Andrade⁵;

Mayra Sharlenne Moraes Araújo⁶;

Igor Rodrigues da Fonseca⁷;

Catilena Silva Pereira Santana⁸;

Loane Ferreira da Silva⁹.

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, exploratória, descritiva com base na leitura e análise crítica de estudos acerca sobre a temática. A pesquisa se dará por meio do recrutamento de artigos das bases de dados: Scielo, Lilacs, MedLine e Bireme. Sendo artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023. Resultados: A amostra inicial resultou em 218 artigos, sendo: 106 LILACS, 34 SciELO, 56 BDENF e 22 MEDLINE. Por fim, realizada leitura completa dos artigos, chegou-se a 10 pesquisas elegíveis que se aproximavam do problema de pesquisa deste estudo. Nessa perspectiva, evidenciando o que a profissão exige para estes profissionais, constatou-se perceptível os critérios necessários para a base do processo saúde-doença, sendo ainda mais exigido no contexto pandêmico, onde para o mesmo, fez-se necessária escuta competente, qualificada e humanizada, com base na empatia comum e na comunicação não violenta. Na celeuma retrata por estes profissionais, foi perceptível e evidente o acometimento por psicopatologias adquiridas pela demanda subitamente alavancada pela explosão global do COVID-19. Nessa ótica, evidenciamos o profissional enfermeiro como predominante nas manifestações dessas patologias, sendo notória a disparidade de gênero em sobressalência para profissionais mulheres.

PALAVRAS-CHAVES: Covid-19. Profissionais da Saúde. Saúde Mental.

IMPACT ON THE MENTAL HEALTH OF MULTI-PROFESSIONAL TEAMS THAT PROVIDED ASSISTANCE TO COVID-19 PATIENTS – INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This is an exploratory, descriptive bibliographical review research based on reading and critical analysis of studies on the topic. The research will be carried out by recruiting articles from the following databases: Scielo, Lilacs, MedLine and Bireme. These articles were published between 2020 and 2023. Results: The initial sample resulted in 218 articles, of which: 106 LILACS, 34 SciELO, 56 BDENF and 22 MEDLINE. Finally, after reading the articles completely, 10 eligible studies were identified that were close to the research problem of this study. From this perspective, highlighting what the profession requires for these professionals, the necessary criteria for the basis of the health-disease process were noticeable, being even more required in the pandemic context, where competent, qualified listening was necessary. and humanized, based on common empathy and non-violent communication. In the uproar portrayed by these professionals, the involvement of psychopathologies acquired by the demand suddenly boosted by the global explosion of COVID-19 was noticeable and evident. From this perspective, we highlight the professional nurse as predominant in the manifestations of these pathologies, with the gender disparity being notable in particular for female professionals.

KEY-WORDS: Covid-19. Health Professionals. Mental Health.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, houve um alerta para diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Surge então, um novo grupo de corona vírus, ainda inexplorado em humanos. Por volta de 7 de janeiro de 2020 foi provada a presença de uma epidemia causada por esse vírus, e em 11 de março de 2020 se tornou uma pandemia (DRESCH et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi constatado no fim do mês de janeiro do ano de 2020. Nesse panorama, o receio e o risco eminente de infectar a si mesmo e aos outros, passou a ser rotina dos profissionais de saúde. A pandemia do COVID-19 trouxe diversos obstáculos para os profissionais, que tiveram que aprender a lidar com a sua saúde mental e a dos seus pacientes em meio a uma pandemia ainda desconhecida (SAIDEL et al., 2020).

A consequência que a pandemia da COVID-19 levou aos profissionais de saúde, gerou a intensidade de desgaste físico, emocional e adoecimento que se perpetua já por longas datas convenientes de condições precárias para exercer seu trabalho. São pertinentes o tormento psíquico e os sentimentos de angústia, depressão e ansiedade com níveis significativos e urgentes de intervenções clínicas (BEZERRA et al., 2020).

Devido ao cenário pandêmico, as altas taxas de contaminação e mortalidade, a equipe multiprofissional responsável pelo cuidado direto desses pacientes além de sofrerem com o desconhecido, estarem lidando com diagnóstico, tratamento e atendimentos em geral. Logo vieram altos índices do aparecimento do sofrimento psíquico tais como: medo, angústia, ansiedade, depressão, sono prejudicado, entre outros sintomas. Estudos realizados na China demonstraram índices de estresse moderado a grave em 59% dos trabalhadores de saúde, depressão em 12,7% a 50,4%, e ansiedade de 20,1% a 44,6% desses profissionais. Os sentimentos de angústia e medo e sono prejudicado foram os principais sintomas de sofrimento mental que prevaleceu entre as equipes multiprofissionais (PRADO et al., 2020).

Além disso, a pandemia elevou o risco do desenvolvimento de doenças tais como o *Burnout* e síndrome do estresse pós-traumático (TEPT). O TEPT tem sua correlação ligada à covid 19, devido ao fato desta pandemia ser um fator de estresse e potencialmente traumático. Logo, ocorre o aumento de estresse neurobiológico, o que ocasiona mudança nos níveis hormonais influenciando diretamente no comportamento de funcionamento do sistema nervoso

simpático (SANTOS; ANJOS, 2020).

A reabilitação da saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente contra a COVID 19, levará um tempo indeterminado e prolongado, com isso as instituições de saúde devem se reorganizar e elaborar ações para fornecer um aporte psicológico individual e coletivo a seus colaboradores, uma liderança forte, estratégias organizacionais claras para a equipe, bem-estar, comunicação consistente e suporte significativo para a equipe. (MORAIS et al., 2021).

Diante do exposto, é notório que os profissionais da assistência necessitarão de um cuidado maior acerca da saúde mental, logo é necessário conhecer qual o impacto da saúde mental dos profissionais de equipes multiprofissionais que realizaram acompanhamento a este público. Ademais, o presente artigo objetiva evidenciar os danos causados à saúde mental dos profissionais da equipe multiprofissional em saúde, que prestaram assistência ao paciente acometido pela covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual é uma forma que tem como objetivo recapitular resultados alcançados em buscas em cima de uma temática ou questão, de modo regrado, posta e holística.

Corroborando com a metodologia, utilizou-se da estratégia PICO para formulação da questão norteadora a fim de delimitar os objetivos propostos pelo estudo. Segundo Santos e Galvão (2014), a elaboração da indagação a ser pesquisada, permite que o profissional, em especial das áreas clínicas, consiga eficientemente delimitação e assim a melhor informação disponível. Para tanto, a estratégia PICO (acrônimo para P: população/

pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; o: desfecho/*outcome*) surge para auxiliar na especificidade da hipótese em questão. Realizando a adequação junto a estratégia PICO, temos: Profissionais da equipe multidisciplinar (P); danos causados à saúde mental (I); tratamento de pacientes acometidos pelo covid-19 (C); e evidenciação na literatura (o), conforme explana o quadro 1.

Quadro 1: Descrição estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	Paciente ou problema	Não restringe a quantidade, podendo ser apenas um paciente ou grupo de indivíduos com uma comorbidade/condição/ problema de saúde em comum.
I	Intervenção	Intervenção interesse, podendo ser terapêutica (ex: variedade de procedimentos/tratamento para mesma doença), preventiva (ex: vacinação), diagnóstica (ex: aferição pressão arterial), prognóstica, administrativa ou de cunho econômico.
C	Controle ou comparação	Intervenção padrão, a intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção.
o	Desfecho (<i>outcomes</i>)	Resultado esperado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Portanto, como pergunta que norteia este estudo, temos: O que a literatura evidencia a respeito dos danos causados à saúde mental dos profissionais da equipe multiprofissional, responsáveis pelo tratamento ao paciente acometido pela covid-19? Desse modo, os descritores utilizados na pesquisa junto as bases, foram consultados previamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo eles: COVID-19, Saúde Mental/Mental Health, Profissionais da Saúde/Health Personnel.

A partir disso, foram realizadas as buscas as bases indexadas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), no período de janeiro a março de 2023. Para busca assertiva e centrada no objetivo em questão, foi utilizado o operador booleano *AND*, preconizado pelas bases de dados para pesquisa avançada. Por fim, foram incluídos artigos publicados nos últimos 03 anos (2020 - 2023), presentes na língua portuguesa (Br), completos nas bases de dados e disponíveis para leitura. Excluídas revisões de literatura, dissertações e/ ou teses e resumos.

Desse modo, utilizou-se a classificação de evidências com base metodológica em sete níveis, sendo eles: N1, evidência de uma revisão sistemática ou meta-análise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou diretrizes clínicas baseadas em uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados; N2, evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; N3, evidências

de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências de estudos de coorte ou caso- controle bem desenhados; N5, evidências de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; N6, evidências de um estudo descritivo ou qualitativo; N7, comprovação da declaração de autoridade e/ou relatório de comitês de especialistas (GALVÃO, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial resultou em 218 artigos, sendo: 106 LILACS, 34 SciELO, 56BDENF e 22 MEDLINE. As bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados em suas respectivas bases, estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Bases de dados e resultados obtidos através da busca avançada utilizando os descritores selecionados.

DeCS BASES	(COVID-19) AND (Profissionais da saúde)AND (Saúde Mental)	TOTAL
LILACS	106	218
SciELO	34	
BDENF	56	
MEDLINE	22	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Conforme resultado do cruzamento dos descritores, os critérios propostos pela RIL convergem quais estudos melhor se adequam ao proposto pela pesquisa, a saber: a) identificar o tema proposto e escolher uma hipótese ou questão de pesquisa para o estudo b) estabelecer critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem para buscas na literatura; c) definir os dados a serem extraídos dos estudos selecionados e sua classificação; d) avaliação dos estudos obtidos na etapa anterior; e) interpretação e apresentação dos resultados obtidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

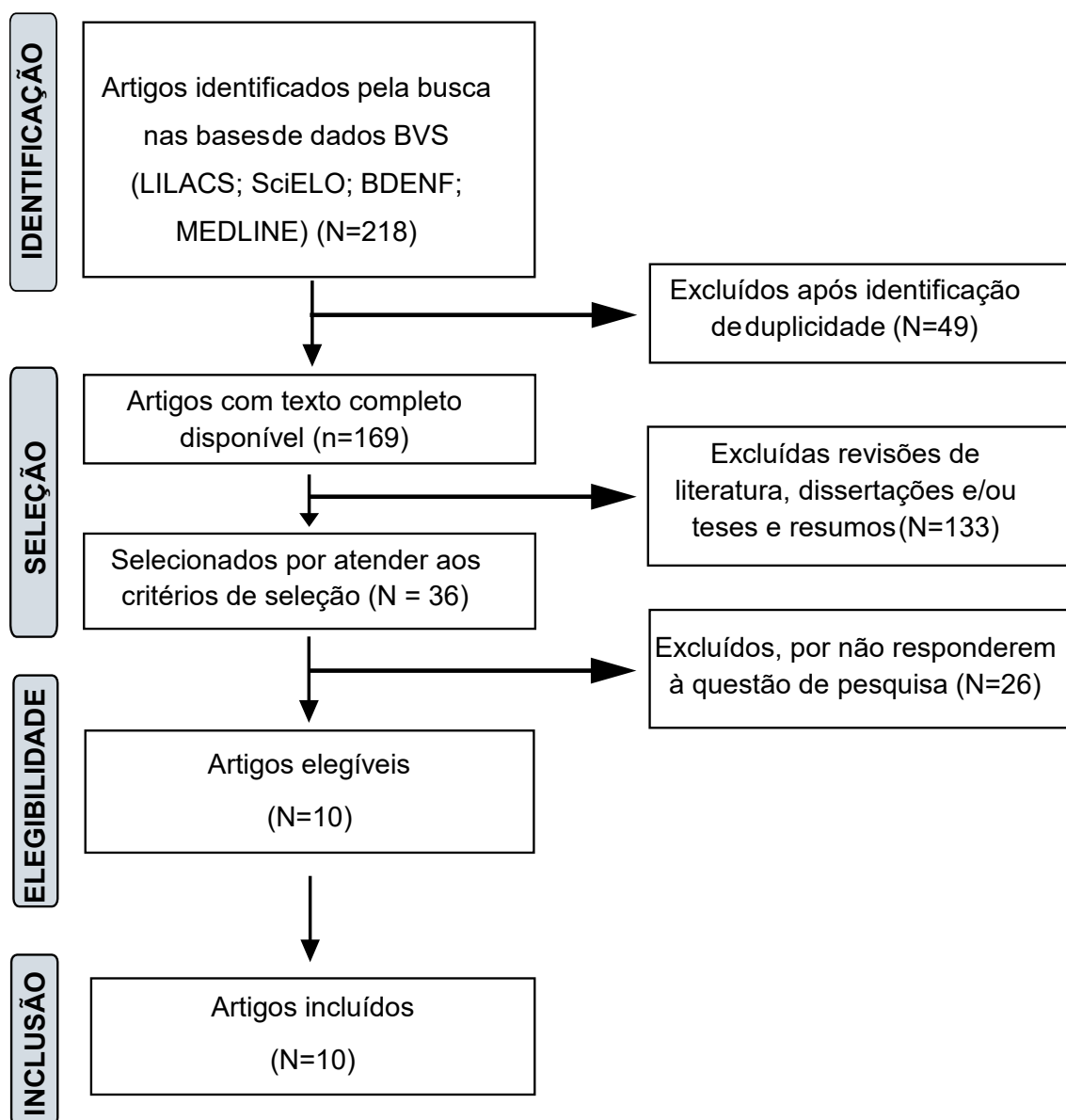
Em consonância aos critérios de elegibilidade, chegou-se a pesquisas que versavam no que se refere aos danos causados à saúde mental dos profissionais da equipe multiprofissional, que por sua vez estiveram na linha de frente do tratamento ao paciente acometido pela Covid-

19. Realizadas as filtrações, a amostra inicial contou com 218 estudos, versados em conformidade aos descritores, passaram pela filtração de duplicidade, resultando em 169 artigos completos para revisão.

No que tange o processo de seleção dos estudos, utilizou-se do instrumento PRISMA (Itens de Relatório Preferidos Para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para esquematização, como

evidenciado na figura 1.

Figura 01: Processo de seleção dos artigos esquematizado no instrumento PRISMA *Flow Diagram*.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Subsequente ao primeiro recorte, foi realizada a exclusão segundo metodologia, onde excluiu-se pesquisas de caráter bibliográfico (revisões), teses/dissertações e resumos, com finalidade em abordagem prática para com os profissionais. Por fim, realizada leitura completa dos artigos, chegou-se a 10 pesquisas elegíveis que se aproximavam do problema de pesquisa deste estudo, findando nos 10 estudos selecionados para amostra final.

No Quadro 3 estão dispostas as informações de cada estudo, discriminando suas características conforme nível de evidencia, autores, ano de publicação, metodologia adotada e objetivos.

Quadro 3: Caracterização das produções científicas incluídos na Revisão Integrativa quanto a nível de evidência, autores, ano de publicação, metodologia adotada e objetivos.

Artigo	NE	Metodologia	Autor e periódico	Objetivo	Ano
1	N3	Quantitativo, descritivo do tipotransversal	VALERIO et al./ Revista Enfermagem UERJ	Analisar a ocorrência de <i>Burnout</i> em enfermeiros residentes de unidades Covid-19 de um hospital universitário.	2021
2	N3	Transversal quantitativo de comparação entregupos.	PIRES; TEIXEIRA; PIMENTEL. / Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Avaliar o nível de saúde mental dos enfermeiros e a sua relação com as variáveis de caracterização biossocial e profissional no cuidado de pacientes acometidos com covid-19.	2022
3	N3	Transversal multicêntrico	TAVARS et al./ TextoContexto Enfermagem	Identificar as alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.	2022
4	N4	Transversal analítico	SILVA-JUNIOR et al./ Einstein	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo corona vírus 2019 (COVID-19).	2021
5	N3	Transversal	BARRETO et at./ Ciência, Cuidado e Saúde	Analisar o estresse percebido e a Síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais de saúde de unidades de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19.	2021
6	N2	Transversal	RIBEIRO et al./ Psico(Porto Alegre)	Associar variáveis sociodemográficas, do trabalho habitual e de saúde mental em profissionais de saúde durante dois momentos distintos da pandemia de COVID-19 a partir de uma perspectiva de redes.	2021
7	N2	Observacional transversal	URZAL et al./ Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional	Investigar a prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade, depressão e perturbação pós-stress traumático em profissionais de saúde portugueses durante a pandemia por COVID-19.	2021
8	N3	Longitudinal on-line	ULISSES et al./ Estudos Interdisciplinares Em Psicologia	Rastrear a presença de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático em profissionais de saúde da linha de frente e verificar sua associação com estratégias de <i>coping</i> e estados afetivos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.	2022

9	N6	Relato de experiência	AMARAL et al./ Escola Anna Nery	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	2021
10	N6	Exploratório-descriptivo	DE PAULA et al./ Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender reações e sentimentos de profissionais da linha de frente, no atendimento a pacientes internados com suspeita de COVID-19.	2021

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Portanto, durante apuração dos estudos quanto a metodologia, obteve-se estudos transversais (n=7), longitudinal (n=1), relato de experiência (n=1) e por fim exploratório-descriptivo (n=1). Quanto ao ano de publicação, evidenciou-se produções predominantes no ano de 2021 (n=7) em comparação à 2022 (n=3). Por fim, destacando os resultados de acordo com o nível de evidencia, apurou-se prevalência para N3 (n=5), seguidos de N4 (n=1), N2 (n=2), e N6 (n=2), comprovando assim estudos centrados na Pesquisa Baseada Em Evidências(PBE), por meio de metodologias assertivas, delimitam quais variáveis serão interrogadas e as contrapõem ou sustentam de forma a embasar-se nos achados de sua pesquisa.

No tocante aos objetivos propostos, predominaram estudos que visavam rastrear características tendentes à depressão, ansiedade e Síndrome de *Burnout*, possuindo público alvo, os profissionais enfermeiros, que para o âmbito de seus ofícios, estão à frente das equipes em coordenação, mas também desempenham papel práticos nos cuidados para com o público.

Por seguinte, abordando a amostra de cada autor para com seu estudo, as mesmas se compuseram de profissionais da área da saúde, majoritariamente da equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro o profissional mais requisitado para os estudos em questão.

Quadro 4: Caracterização das produções científicas incluídos na Revisão Integrativa quanto a amostragem, resultados e considerações segundo autores.

Artigo	Amostra	Resultados	Considerações
1	40 enfermeiros	Prevaleceram residentes do sexo feminino, casados e maiores de 25 anos. Verificou-se que 12,5% da amostra preencheram os critérios para Burnout com risco de desenvolvimento da síndrome devido a altos escores em exaustão emocional (55%), médios em despersonalização (47,5%) e baixa realização profissional (20%).	A pandemia aumentou os riscos de Burnout na amostra, tornando-se necessário investimentos em suporte social e técnico por parte das instituições formadoras de modo a minimizar o adoecimento.
2	81 enfermeiros	Cerca de 84,0% (n=68) são mulheres, 75,3% (n=61) são enfermeiros dos cuidados de saúde diferenciados, 54,3% (n=44) prestaram cuidados a doentes Covid-19. O score total do MHI é significativamente mais baixo em enfermeiros dos cuidados de saúde primários em comparação com os colegas dos cuidados diferenciados ($63,5 \pm 17,71$ versus $72,5 \pm 16,15$ $p=0.027$).	Apesar de o nível de saúde mental destes enfermeiros ser elevado, os resultados demonstram risco de deterioração da saúde mental nos enfermeiros dos cuidados de saúde primários, bem como nos que prestam cuidados de saúde a doentes Covid-19.
3	845 profissionais de enfermagem	Dos 845 participantes, 214 pertenciam ao grupo de risco. Estes apresentaram maiores médias nos escores de Desgaste Emocional e Despersonalização ($p<0,05$), e maiores percentuais de Distúrbios Psíquicos Menores (55,2%).	O grupo de risco apresentou maior exposição a alterações psíquicas. O modelo de regressão não identificou diferença entre ser ou não do grupo de risco quanto à Síndrome de Burnout.
4	437 profissionais de saúde	Predominaram trabalhadores da equipe de enfermagem (65,0%), do sexo feminino (71,0%), da região Sudeste do país (68,6%) e sem morbididades (36,2%). A prevalência de sofrimento mental foi de 61,6%. O trabalho de alta exigência psicossocial foi informado por 24% dos participantes e a percepção de baixo apoio dos colegas de trabalho foi relatada por 52,9%.	Seis em cada dez participantes apresentavam quadro de sofrimento mental associado tanto a características individuais, quanto a fatores relacionados ao trabalho realizado durante a pandemia.
5	55 profissionais da saúde	A média de estresse percebido foi de 24,1 e o nível mais elevado esteve associado ao sexo, carga horária de trabalho e percepção de cansaço físico e mental. A Burnout instalada/avançada foi identificada em 65,5% dos participantes e associou-se ao sexo, tempo de formação e especialização em emergência.	Para os entrevistados, durante a pandemia, a Síndrome de Burnout e o estresse percebido estiveram associados a fatores sociodemográficos profissionais.

6	151 profissionais de saúde	No tempo 1, o estigma foi uma das variáveis mais influentes. No tempo 2, o estigma e a ansiedade reduziram sua influência, enquanto o estresse e a desesperança tornaram-se mais influentes.	Os alvos das intervenções para os profissionais de saúde podem ser diferenciados no início e no avanço do contexto pandêmico, mas cabe contínua focalização do estresse e da desesperança.
7	554 profissionais de saúde	Uma percentagem significativa dos profissionais de saúde apresenta sintomas de ansiedade (40,61%), depressão (25,99%) e perturbação pós-stress traumático (20,40%). Dos fatores associados a sintomas mais graves, destacam-se alterações ao agregado familiar (HADS-Ansiedade $p < 0,001$; HADS-Depressão $p = 0,015$; IES-6 $p = 0,002$); e menor satisfação com apoio de familiares e amigos (HADS-Ansiedade e HADS-Depressão, $p < 0,001$).	A pandemia por COVID-19 associa-se a sintomas de ansiedade, depressivos e de perturbação pós-stress traumático nos profissionais de saúde, influenciados por alterações à rotina, suporte psicossocial, grupo profissional e trabalho clínico desenvolvido.
8	51 profissionais da saúde da linha de frente	Por meio de análises de comparação de proporções e médias, bem como análise de correlações, verificou-se alto índice de sintomas relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático nos três momentos de coleta com correlações significativas com afetos negativos, mas não com estratégias de coping.	Destaca-se o risco aumentado para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais nesses profissionais, particularmente quadros de estresse pós-traumático e dificuldades de regulação emocional, que exigem ações urgentes de cuidado psicológico.
9	241 profissionais de saúde	Foram revelados e declarados sentimentos, emoções, vivências e problemas oriundos do cotidiano de trabalho da enfermagem diante do contexto pandêmico. Tais problemas reforçam a eminência, a urgência e o valor que o suporte teve para a vida, trabalho e saúde dos profissionais atendidos, configurando-se como uma estratégia de saúde e de intervenção indispensável à promoção, prevenção, segurança e proteção da saúde mental frente à pandemia.	O suporte fez-se inovador para a área da saúde e da enfermagem ao constituir-se como uma estratégia multidisciplinar promotora, aconselhadora e facilitadora do cuidado em tempos de COVID-19. Encoraja-se a manutenção desta estratégia após a pandemia.
10	19 profissionais da equipe de saúde	Cerca de 89,5% eram do sexo feminino e 57,8% com idade entre 20 e 30 anos. Da análise qualitativa, destacaram-se as emoções e sentimentos: motivado pela experiência; medo e ansiedade; obrigação; preocupação com a morte, tristeza; discriminação; isolamento; preconceito; incerteza e dúvidas em relação ao futuro.	A pesquisa evidenciou reações/sentimentos dos trabalhadores revelando ambivalência tanto como impulso motivador e cuidados de si, como de reclusão/temor no enfrentamento do COVID-19.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No contexto pandêmico, as áreas selecionadas de intervenção do órgão a quem compete a administração sanitária, revela investidas em ferramentas no que diz respeito a procedimentos. Neste ramo da sociedade, durante o período em questão, o enfoque incidiu sobretudo nas medidas urgentes relacionadas com a preparação do sistema de saúde para o tratamento dos já manifestantes desta patologia, até então desconhecida (KOGA et al. 2020).

O presente estudo evidenciou que estas profissionais relataram níveis de estresse elevados e maior estigma em relação aos seus ofícios como profissionais de saúde. Adentrando a contemporaneidade da pandemia do século, constatou-se padrões recorrentes de infelicidade e descontentamento, além de aumento nos scores de desesperança e infelicidade, sendo apontados como características precursoras da insônia e de sinais depressivos (ULISSES et al., 2022; SILVA-JUNIOR et al., 2021).

Com enfoque nas patologias psíquicas e seu acarretamento em detrimento do período pandêmico, Tavares et al., (2022) evidencia agravantes onde, que para trabalhadores em situação de risco, apresentou-se maior incidência de transtornos psicológicos mais leves e pontuações mais altas nos indicadores para *Burnout*, exaustão emocional e despersonalização em comparação com outros profissionais.

O impacto na saúde mental e na instituição a que pertenciam contribuiu para o desgaste emocional e a despersonalização. Nessa ótica, o risco de burnout também exige que os próprios profissionais reconheçam sintomas premonitórios que sirvam de alerta para o seu desenvolvimento (VALERIO et al, 2021).

Referindo-se a jornada de trabalho realizada pelos profissionais, Barreto et al., (2021) destacou em seu estudo, que 52,7% dos profissionais para o nosocômio em questão, chegavam a realizar 60 horas trabalhadas por semana, em detrimento dos vínculos empregatícios que não se limitavam ao preposto, culminando em picos de estresse pós-jornada.

Embora a tendencia seja de expectativa para decadência psíquica, a literatura também evidencia diversidade quanto á reações/emoções dos profissionais de saúde, revelando impulsos motivacionais e ambivalências quanto ao autocuidado, e retraimento/ansiedade perante a COVID-19, para melhor compreender a realidade apresentada pelos mesmos (DE PAULA et al., 2021).

Outro aspecto válido para análise, são as variáveis consoantes à jornada de trabalho destes profissionais, que não necessariamente ocasionadas diretamente por patologias psicológicas, mas sofrem sua interferência uma vez que adquiridas concomitantemente (RIBEIRO et al., 2021).

Concernente aos profissionais enfermeiro e técnico de enfermagem, houve notoriedade na predominância dos sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós- traumático, resultante do contato mais frequente e prolongado com pacientes

(no contexto pandêmico e fora dele), recebendo em troca, aumento da carga de trabalho fisicamente mais exigente e com longo prazo (URZAL et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam o quão temeroso foi o período pandêmico em que vivemos, em sobressalência para os profissionais da saúde, que estiveram no front desta batalha. Na celeuma retrata por estes profissionais, foi perceptível e evidente o acometimento por psicopatologias adquiridas pela demanda subitamente alavancada pela explosão global do COVID-19. Nessa ótica, evidenciamos o profissional enfermeiro como predominante nas manifestações dessas patologias, sendo notória a disparidade de gênero em sobressalência para profissionais mulheres. No que se refere a psicopatologias mais incidentes na literatura, estão as DPM's, seguidas da síndrome de *Burnout* e logo após o estresse, com acarretamento majoritário nas amostras respectivas aos estudos abordados.

Espera-se que este estudo possa contribuir para instigação por parte de pesquisadores, acadêmicos e profissionais ativos, uma vez que os aspectos estudados evidenciam um estigma presente na sociedade e que para muitos ainda não dar-se-á a prioridade necessária.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, v. 93, 2020.
- DRESCH, Liciane Silva Costa et al. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.
- GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 5-5, 2006.
- KOGA, Natália Massaco et al. Instrumentos de políticas públicas para o enfrentamento do vírus da covid-19: uma análise dos normativos produzidos pelo executivo federal. 2020.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- PAULA, Ana Claudia Ramos De et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160>.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa et al. Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Psico**, v. 52, n. 3, p. e41302-e41302, 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic][Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. **Revista Enfermagem UERJ**, v.28, p. 49923, 2020.

SANTOS, M. A. R. C.; GALVÃO, Márcia Garcia Alves. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. **Resid Pediatr**, v. 4, n. 2, p. 53-56, 2014.

SANTOS, Vanessa Cruz; DOS ANJOS, Karla Ferraz. Transtorno de Estresse Pós-traumático no Contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 8, n. 2, p. 6-6, 2020.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre et al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein** (São Paulo), v. 19, 2021.

TAVARES, Juliana Petri et al. Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022.

ULISSES, Sofia Marques Viana et al. Estresse, coping e estados afetivos em profissionais da saúde durante a pandemia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 13, p. 01-19, 2022.

URZAL, M. et al. Prevalência e Fatores associados a sintomas de Ansiedade, Depressão e Perturbação Pós-Stress Traumático em Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**, v. 11, p. 1-23, 2021.

Índice Remissivo

A

agentes estressores 44, 50, 51
ambiente de trabalho 22, 27, 31, 36, 39, 42
ansiedade 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 34, 50, 55, 56, 60, 61, 63, 64
atividades nas folgas 26, 33

C

características da síndrome de Burnout 20, 26, 28, 44, 46
carga horária de trabalho 26, 62
classe trabalhadora 19, 24
comitê de ética 19, 44
comunicação 54, 56
conhecimento 5, 12, 19, 22, 24, 26, 30, 33, 49
contexto pandêmico 54, 63, 64, 65
Covid-19 54, 62, 66

D

desafios 5, 32, 33, 36, 37
desempenho acadêmico 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18
desempenho do trabalho 19, 24
desestabilização do trabalhador 44, 51
desgaste 24, 38, 41, 44, 51, 55, 64
desgaste físico e emocional 24, 41, 44, 51
desvalorização social 32, 36
docência 26, 28, 40
docentes 20, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

E

empatia 20, 54
emprego 26, 29, 33
enfermagem 5, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 35, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
ensino superior 5, 14, 36, 38, 49
escassez 36, 37, 40
Esgotamento profissional 19, 44
estados internos 10, 11
estresse 5, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 60, 62, 63, 64, 65

G

gênero 49, 51, 54, 65

graduando 10, 16

I

inclusão/exclusão 19, 44

interação 10, 11, 12, 23, 38, 49

M

militares 5, 19, 21, 22, 25, 44, 46, 47, 49, 52, 53

P

patologias 16, 51, 54, 64, 65

pesquisa 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66

policiais militares 19, 44, 49

processo saúde-doença 54

processos comportamentais 10, 11

professores 5, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43

psicopatologias 54, 65

Q

qualidade de vida 15, 18, 22, 25, 36, 37, 42, 49, 50, 52

qualificação profissional 26, 31, 33

R

recursos materiais 36, 40, 42

S

saúde física 17, 26, 32, 33

saúde humana 44, 51

Saúde mental 10, 25, 52

sentimento de ansiedade 10, 11

Síndrome de Burnout (SB) 19, 20

sintomatologias 20, 26, 28, 44, 46

T

transição 10, 11

transtorno de ansiedade 10, 12

U

universidade 10, 11, 14, 15, 16, 20, 26, 28, 31, 35

V

vínculo empregatício 30, 36, 38



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 87 99914-6495

